



PLANO DE GERENCIAMENTO DE CARBONO

CNF - REPORTE DE EMISSÕES DE CARBONO 2026

DADOS: Janeiro - Dezembro 2025



SUMÁRIO

1.	OBJETIVO	4
1.1.	POLÍTICA INTEGRADA (QUALIDADE, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE).....	4
1.2.	POLÍTICA DE DESCARBONIZAÇÃO E TRANSIÇÃO CLIMÁTICA	7
2.	AEROPORTO INTERNACIONAL DE BELO HORIZONTE.....	15
3.	PEGADA DE CARBONO.....	18
3.1.	PERÍODO DO INVENTÁRIO DE GEE.....	18
3.2.	LIMITE ORGANIZACIONAL	18
3.3.	LIMITE OPERACIONAL	19
3.4.	FATORES DE EMISSÃO	19
3.5.	EXCLUSÃO DE EMISSÕES	20
3.6.	RESULTADOS DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA	20
3.7.	GASES DE EFEITO ESTUFA CONTROLADOS PELO PROTOCOLO DE QUIOTO	23
3.8.	GASES DE EFEITO ESTUFA NÃO CONTROLADOS PELO PROTOCOLO DE QUIOTO	23
3.9.	EMISSÕES ENERGIA ELÉTRICA	23
	<i>3.9.1. Baseado em Mercado</i>	<i>24</i>
	<i>3.9.2. Baseado em Localização</i>	<i>24</i>
3.10.	EMISSÕES RELATIVAS	25
3.11.	EMISSÕES BIOGÊNICAS *	25
3.12.	REDUÇÃO E EMISSÕES EVITADAS DE GEE	27
3.13.	PROJETOS DE REDUÇÃO E EMISSÕES EVITADAS – FICHA TÉCNICA	30
3.14.	FONTES DE INFORMAÇÕES PARA CALCULO DE EMISSÕES	39
3.15.	REVISÃO DO INVENTÁRIO DE GEE DO ANO BASE	40
4.	PLANO DE GERENCIAMENTO DE CARBONO	47

4.1.	AIRPORT CARBON ACCREDITATION	47
4.2.	RESPONSABILIDADES	49
4.3.	GOVERNANÇA	49
4.4.	ALOCÇÃO RECURSOS.....	52
4.5.	TRAJETÓRIA DE DESCARBONIZAÇÃO E METAS.....	53
4.6.	MEDIÇÃO/CÁLCULO DA PEGADA DE CARBONO	56
4.7.	PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO	56
4.8.	INICIATIVAS DE GESTÃO DE CARBONO – PROJETO FUTUROS	61
5.	CONSCIENTIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO	62
5.1.	AUTOAVALIAÇÃO E AUDITORIA	66
5.2.	TREINAMENTO DOS COLABORADORES E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS 67	
6.	CRITÉRIOS DE RELEVÂNCIA – ESCOPOS 2 E 3	70
6.1.	AVALIAÇÃO DE INCERTEZA	72
6.2.	CONTROLE DE REVISÃO	74
7.	REFERÊNCIAS.....	76

1. OBJETIVO

Este relatório tem como objetivo estruturar o inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) do BH Airport, contemplando os Escopos 1, 2 e 3, em conformidade com as diretrizes do *GHG Protocol* Brasileiro, da norma ISO 14064-1 e dos requisitos do programa *Airport Carbon Accreditation* (ACA).

O inventário aqui apresentado constitui a base para o processo de certificação/recertificação do BH Airport no programa ACA, subsidiando a definição de metas e a implementação de ações de mitigação e redução de emissões, em linha com os níveis de acreditação do programa (*Mapping, Reduction, Optimisation, Neutrality e Transformation*) e com a política interna de carbono do BH Airport.

1.1. POLÍTICA INTEGRADA (QUALIDADE, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE)

Disponível em: <https://www.bh-airport.com.br/pt-BR/airport-community/integrated-security>

Política de Segurança Operacional e Gestão Integrada



O BH Airport assume o seu comprometimento com a Qualidade, o Meio Ambiente, a Saúde, assim como a Segurança da Informação, Ocupacional, Aeroportuária e Operacional, e com a Sustentabilidade do Negócio, por meio dos seguintes compromissos:

- **Cumprir as exigências contratuais** definidas pelo órgão regulador, assim como os requisitos legais aplicáveis ao negócio;
- **Desenvolver e melhorar continuamente** seus macroprocessos de negócio, gestão e de apoio, objetivando mitigar e/ou eliminar os riscos relacionados a prevenção da poluição, lesões pessoais, doenças ocupacionais, a segurança da informação, operacional, aeroportuária e corporativa;
- **Gerenciar as mudanças organizacionais** que possam influenciar na segurança operacional;
- **Disponibilizar os recursos** financeiros e humanos necessários para planejar, prevenir, controlar e mitigar riscos a fim de garantir a sustentabilidade do negócio e a segurança da informação, operacional e aeroportuária;
- **Incluindo a proteção à biodiversidade**, a redução das emissões de carbono, o controle dos aspectos e impactos ambientais, dos perigos e danos ocupacionais, operacionais e dos riscos corporativos, além da comunicação aos órgãos competentes das ocorrências relevantes, sempre que necessário;
- **Buscar a excelência nos serviços** prestados no complexo aeroportuário, incentivando sempre a melhoria contínua de seus processos, a adoção das melhores práticas nos mercados doméstico e internacional;
- **Valorizar o desenvolvimento profissional** dos seus colaboradores e incentivar que os mesmos se comprometam com o Sistema de Gestão Integrada, a Segurança Ocupacional, a Segurança Aeroportuária, a Segurança da Informação e a mitigação dos riscos corporativos;
- **Otimizar o retorno do capital investido** por meio da busca legítima de resultados e da promoção do desenvolvimento socioeconômico do Estado de Minas Gerais e do Brasil;
- **Encorajar os colaboradores** a identificarem ações caracterizadas como inseguras e/ou não conformes, de forma a contribuir com a segurança Operacional, Aeroportuária e Ocupacional garantindo a proteção e preservação dos autores dos relatos;
- **Construir parcerias** entre a iniciativa privada, sócios operadores de aeroportos com experiência internacional e partes interessadas para o desenvolvimento do setor de infraestrutura aeroportuária brasileira, considerando uma relação comercial de benefício mútuo;
- **Divulgar e garantir** a aplicação desta Política para todas as partes interessadas.

Daniel Miranda
CEO

Rodrigo Côrtes
COO

Pedro Stochi
Coordenador de SGSO

Política de Gestão e Segurança Operacional

O BH Airport assume o seu comprometimento com a Qualidade, o Meio Ambiente, a Saúde, assim como a Segurança da Informação, Ocupacional, Aeroportuária e Operacional, e com a Sustentabilidade do Negócio, por meio dos seguintes compromissos:

- Cumprir as exigências contratuais definidas pelo órgão regulador, assim como os requisitos legais aplicáveis ao negócio;
- Desenvolver e melhorar continuamente seus macroprocessos de negócio, gestão e de apoio, objetivando mitigar e/ou eliminar os riscos relacionados a prevenção da poluição, lesões pessoais, doenças ocupacionais, a segurança da informação, operacional, aeroportuária e corporativa;
- Gerenciar as mudanças organizacionais que possam influenciar na segurança operacional;
- Disponibilizar os recursos financeiros e humanos necessários para planejar, prevenir, controlar e mitigar riscos a fim de garantir a sustentabilidade do negócio e a segurança da informação, operacional e aeroportuária, incluindo a proteção à biodiversidade, a redução das emissões de carbono, o controle dos aspectos e impactos ambientais, dos perigos e danos ocupacionais, operacionais e dos riscos corporativos, além da comunicação aos órgãos competentes das ocorrências relevantes, sempre que necessário;
- Buscar a excelência nos serviços prestados no complexo aeroportuário, incentivando sempre a melhoria contínua de seus processos, a adoção das melhores práticas nos mercados doméstico e internacional;
- Valorizar o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores e incentivar que os mesmos se comprometam com o Sistema de Gestão Integrada, a Segurança Ocupacional, a Segurança Aeroportuária, a Segurança da Informação e a mitigação dos riscos corporativos;
- Otimizar o retorno do capital investido por meio da busca legítima de resultados e da promoção do desenvolvimento socioeconômico do Estado de Minas Gerais e do Brasil;



- Encorajar os colaboradores a identificarem ações caracterizadas como inseguras e/ou não conformes, de forma a contribuir com a segurança Operacional, Aeroportuária e Ocupacional garantindo a proteção e preservação dos autores dos relatos;
- Construir parcerias entre a iniciativa privada, sócios operadores de aeroportos com experiência internacional e partes interessadas para o desenvolvimento do setor de infraestrutura aeroportuária brasileira, considerando uma relação comercial de benefício mútuo;
- Divulgar e garantir a aplicação desta Política para todas as partes interessadas

Signed by:

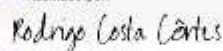


6210DCE0D3DC6A676

Daniel Miranda

CEO

Assinado por:



6712DCE0D3DC6A676

Rodrigo Côrtes

COO e Gestor de Aeródromo

1.2. POLÍTICA DE DESCARBONIZAÇÃO E TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

Disponível em: <https://www.bh-airport.com.br/pt-BR/institutional/esg>

Docusign Envelope ID: 19627A9E-C991-8287-824C-AFB383FC0125

BH Airport - Política de Descarbonização e Transição Climática



Aeroporto Internacional de Belo Horizonte - Confins/MG

POLÍTICA DE DESCARBONIZAÇÃO E TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

**Rumo ao Net Zero — Alinhada ao programa Airport Carbon Accreditation (ACA)
Nível 4+ (Transition) da ACI e ao Acordo de Paris (1,5 °C)**

Documento Corporativo - Diretoria-Presidência
Versão 2.0 | Agosto de 2026

Versão 2.0 - Agosto 2026 | Página 1

1. Contexto e Propósito

Em um cenário global no qual as mudanças climáticas exigem ações imediatas, coordenadas e transparentes, o BH Airport reafirma sua responsabilidade socioambiental ao estabelecer a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) como uma prioridade estratégica inegociável e de longo prazo. Esta Política consolida, em um único instrumento de governança, os compromissos públicos já assumidos pela concessionária e as práticas consagradas ao longo de sua jornada ESG.

Desde a adesão ao programa Airport Carbon Accreditation (ACA) em 2017, o BH Airport tomou-se o primeiro aeroporto neutro em carbono do Brasil e o quarto da América Latina a alcançar o Nível 3+ (Neutralidade), acumulando cinco reconhecimentos consecutivos como Aeroporto Verde (Green Airport Recognition – ACI-LAC) e o título de aeroporto mais sustentável do Brasil pela ANAC. Entre 2017 e 2024, as emissões diretas foram reduzidas em aproximadamente 64%.

Durante o ano de 2026, por meio de Compromisso Público formalizado pela Administração e Diretoria, o BH Airport declarou a busca da certificação Nível 4+ (Transition) do ACA — um patamar que exige metas de redução absoluta, alinhamento científico ao Acordo de Paris e a liderança da descarbonização em toda a cadeia de valor do sítio aeroportuário. Esta Política operacionaliza aquele compromisso e projeta a trajetória de longo prazo do aeroporto rumo ao Net Zero.

2. Objetivo

Estabelecer as diretrizes, metas, pilares de atuação e a estrutura de governança que orientam a descarbonização das operações do BH Airport e a transição para uma economia de baixo carbono, garantindo que o crescimento do aeroporto ocorra de forma desacoplada do aumento das emissões de GEE.

3. Abrangência

Esta Política aplica-se a todas as atividades realizadas dentro do sítio aeroportuário e às respectivas fontes de emissão, contemplando os três escopos do GHG Protocol:

- **Escopo 1 — Emissões diretas:** geradores estacionários, frota e equipamentos próprios, gases refrigerantes das centrais de água gelada (CAG), estação de tratamento de efluentes e extintores.
- **Escopo 2 — Energia adquirida:** consumo de energia elétrica do aeroporto e energia repassada a cessionários.
- **Escopo 3 — Emissões indiretas da cadeia de valor:** ciclo LTO e APU de aeronaves, acesso terrestre, resíduos, viagens a negócios, frota de terceiros (ESATAs, cessionários) e bens e serviços adquiridos.

Vinculam-se a esta Política a Diretoria Executiva, os colaboradores próprios e toda a comunidade aeroportuária (companhias aéreas, prestadores de serviço, ESATAs e concessionários).

DocuSign Envelope ID: 19627A9E-C991-8287-824C-AFB383FC0125

BH Airport - Política de Descarbonização e Transição Climática

1. Contexto e Propósito

Em um cenário global no qual as mudanças climáticas exigem ações imediatas, coordenadas e transparentes, o BH Airport reafirma sua responsabilidade socioambiental ao estabelecer a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) como uma prioridade estratégica inegociável e de longo prazo. Esta Política consolida, em um único instrumento de governança, os compromissos públicos já assumidos pela concessionária e as práticas consagradas ao longo de sua jornada ESG.

Desde a adesão ao programa Airport Carbon Accreditation (ACA) em 2017, o BH Airport tomou-se o primeiro aeroporto neutro em carbono do Brasil e o quarto da América Latina a alcançar o Nível 3+ (Neutralidade), acumulando cinco reconhecimentos consecutivos como Aeroporto Verde (Green Airport Recognition – ACI-LAC) e o título de aeroporto mais sustentável do Brasil pela ANAC. Entre 2017 e 2024, as emissões diretas foram reduzidas em aproximadamente 64%.

Durante o ano de 2026, por meio de Compromisso Público formalizado pela Administração e Diretoria, o BH Airport declarou a busca da certificação Nível 4+ (Transition) do ACA — um patamar que exige metas de redução absoluta, alinhamento científico ao Acordo de Paris e a liderança da descarbonização em toda a cadeia de valor do sítio aeroportuário. Esta Política operacionaliza aquele compromisso e projeta a trajetória de longo prazo do aeroporto rumo ao Net Zero.

2. Objetivo

Estabelecer as diretrizes, metas, pilares de atuação e a estrutura de governança que orientam a descarbonização das operações do BH Airport e a transição para uma economia de baixo carbono, garantindo que o crescimento do aeroporto ocorra de forma desacoplada do aumento das emissões de GEE.

3. Abrangência

Esta Política aplica-se a todas as atividades realizadas dentro do sítio aeroportuário e às respectivas fontes de emissão, contemplando os três escopos do GHG Protocol:

- **Escopo 1 — Emissões diretas:** geradores estacionários, frota e equipamentos próprios, gases refrigerantes das centrais de água gelada (CAG), estação de tratamento de efluentes e extintores.
- **Escopo 2 — Energia adquirida:** consumo de energia elétrica do aeroporto e energia repassada a cessionários.
- **Escopo 3 — Emissões indiretas da cadeia de valor:** ciclo LTO e APU de aeronaves, acesso terrestre, resíduos, viagens a negócios, frota de terceiros (ESATAs, cessionários) e bens e serviços adquiridos.

Vinculam-se a esta Política a Diretoria Executiva, os colaboradores próprios e toda a comunidade aeroportuária (companhias aéreas, prestadores de serviço, ESATAs e concessionários).

Versão 2.0 - Agosto 2026 | Página 2

DocuSign Envelope ID: 19627A9E-C991-8287-824C-AFB383FC0125

BH Airport - Política de Descarbonização e Transição Climática

4. Princípios e Alinhamentos Internacionais

A gestão climática do BH Airport orienta-se por referenciais científicos e normativos reconhecidos internacionalmente:

- **Acordo de Paris e IPCC:** trajetórias de redução que contribuam para limitar o aquecimento global a 1,5 °C ou bem abaixo de 2 °C em relação aos níveis pré-industriais.
- **Airport Carbon Accreditation (ACA/ACI):** programa global de referência para gestão de carbono aeroportuário, do Nível 1 (Mapeamento) ao Nível 5 (Net Zero).
- **LTAG da OACI:** Meta Aspiracional Global de Longo Prazo (cenário IS3) para emissões líquidas zero da aviação até 2050.
- **GHG Protocol Brasileiro e ISO 14064-1:2018:** inventário, quantificação e verificação independente das emissões.
- **Pacto Global da ONU e ODS 13:** compromisso com a Ação Contra a Mudança Global do Clima e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

5. Compromissos de Descarbonização

O BH Airport compromete-se a implementar um plano de ação robusto e ambicioso, pautado pelas seguintes diretrizes:

- **Redução Absoluta de Emissões (Escopos 1 e 2):** estabelecer e perseguir metas de redução absoluta das emissões sob controle direto do aeroporto. Diferentemente de metas de intensidade, este compromisso garante que a queda ocorra de forma real e física, independentemente do crescimento do volume de passageiros ou da expansão da infraestrutura.
- **Alinhamento com o Acordo de Paris:** definir trajetórias de redução que contribuam para os esforços globais de limitar o aumento da temperatura a 1,5 °C ou bem abaixo de 2 °C, em conformidade com as recomendações do IPCC.
- **Plano de Parceria Efetivo (Escopo 3):** liderar a descarbonização do sítio aeroportuário por meio de parcerias estratégicas com companhias aéreas, prestadores de serviço e concessionários, reduzindo as emissões em toda a cadeia de valor rumo à neutralidade das atividades dos parceiros até 2050.
- **Redução, Neutralidade e Compensação:** priorizar a redução efetiva das emissões por meio de melhorias operacionais e tecnológicas, assegurando a neutralidade mediante a compensação das emissões residuais dos Escopos 1 e 2 com créditos de carbono de alta qualidade e integridade certificada.

Versão 2.0 - Agosto 2026 | Página 3

DocuSign Envelope ID: 19627A8E-C991-8287-824C-AFB383FC0125

BH Airport - Política de Descarbonização e Transição Climática

6. Metas e Trajetória

A trajetória de descarbonização do BH Airport parte de uma base sólida de resultados verificados. A tabela a seguir apresenta a evolução das emissões diretas (Escopos 1 e 2, base mercado) e da pegada relativa por passageiro:

Ano	Emissões diretas (tCO ₂ e)	Pegada relativa (tCO ₂ e/PAX)
2017 (ano-base)	2.745	0,000270
2021	944	0,000137
2022	1.222	0,000128
2023	1.439	0,000137
2024	990 (-64% vs. 2017)	0,000080
2025	1025 (-63% vs. 2017)	0,000077

Observação: desde 2021, a energia elétrica é 100% renovável e certificada (REC), zerando as emissões do Escopo 2 (base mercado).



Docusign Envelope ID: 19627A9E-C991-8287-824C-AFB383FC0125

BH Airport - Política de Descarbonização e Transição Climática

Metas por horizonte

Horizonte	Compromisso
Curto prazo (até 2027)	Obter a certificação ACA Nível 4+ (Transition); reduzir as emissões dos Escopos 1 e 2 abaixo da média dos três anos anteriores; manter 100% de energia renovável certificada.
Médio prazo (até 2030)	Realizar 100% das operações de embarque/desembarque remoto com ônibus elétricos; ampliar a eletrificação da frota leve; consolidar a autossuficiência hídrica; avançar rumo ao Nível 5 (Net Zero) do ACA.
Longo prazo (até 2044)	Attingir emissões líquidas zero (Net Zero) dos Escopos 1 e 2 até o fim da concessão — antecipando em seis anos a meta setorial de 2050 do programa ACA.
Cadeia de valor (até 2050)	Alcançar emissões líquidas zero nas atividades dos parceiros (Escopo 3), em conformidade com a LTAG-IS3 da OACI.

7. Pilares Estratégicos da Transição Climática

A trajetória de descarbonização apoia-se em oito pilares de atuação, sustentados por projetos já em operação e por iniciativas futuras previstas no Plano de Gerenciamento de Carbono (PLN-STB-001):

7.1 Energia 100% renovável

Manutenção da aquisição de energia elétrica de fonte 100% renovável, com rastreabilidade por certificado REC, estendida também à energia repassada a cessionários — assegurando fator de emissão zero no Escopo 2.

7.2 Eletrificação da frota e dos equipamentos de solo

Substituição progressiva de veículos e equipamentos a combustão por alternativas elétricas: veículos operacionais BYD, empilhadeiras elétricas no Terminal de Cargas, handling 100% elétrico em parceria com companhias aéreas e prestadores, e a introdução de ônibus elétricos (investimento de R\$ 4,9 milhões), com a meta de 100% das operações remotas eletrificadas até 2030.

7.3 Eficiência energética e infraestrutura de baixo carbono

Consolidação do sistema 400Hz + PCA nas pontes de embarque — que substituiu 16 geradores a diesel, evitando cerca de 202 mil litros de diesel e no mínimo 563 tCO₂e por ano —, iluminação 100% LED, e operação otimizada das Centrais de Água Gelada com termoacumulação (ganho de até 30% de eficiência e redução de até 70% no consumo em horário de ponta).

7.4 Gestão hídrica e reúso

Ampliação das Estações de Tratamento de Águas Cinzas (ETAC), que reaproveitaram mais de 56,4 milhões de litros de água desde 2022, e implantação de poços artesianos para assegurar a autossuficiência hídrica projetada (cerca de 54.000 m³/mês) até o fim da concessão.

7.5 Economia circular e Zero Aterro

Avanço rumo ao objetivo Zero Aterro por meio de reciclagem, coprocessamento, compostagem e da Coleta Seletiva Solidária, que alia desvio de resíduos à geração de emprego e renda no entorno.

Versão 2.0 - Agosto 2026 | Página 5

DocuSign Envelope ID: 19627A9E-C991-8287-824C-AFB383FC0125

BH Airport - Política de Descarbonização e Transição Climática

7.6 Engajamento de parceiros e cadeia de valor (Escopo 3)

Execução do Plano de Parceria com os Stakeholders, com incentivo à eletrificação de frotas de terceiros, disponibilização de infraestrutura de recarga, workshops e capacitações — para reduzir de forma colaborativa as emissões da comunidade aeroportuária.

7.7 Biodiversidade e soluções baseadas na natureza

Proteção dos ecossistemas do entorno (APA Carste de Lagoa Santa, transição Cerrado–Mata Atlântica) por meio do manejo de fauna, da passagem de fauna sob a rodovia LMG-800 e da conservação de áreas de reserva legal e vegetação nativa.

7.8 Adaptação e resiliência climática

Incorporação dos riscos climáticos (eventos extremos e regulatórios) ao Plano de Continuidade de Negócios e à gestão de riscos corporativos (COSO / ISO 31000 / ISO 22301), assegurando a resiliência das operações.

8. Compensação de Emissões Residuais

Após esgotadas as oportunidades de redução, as emissões residuais dos Escopos 1 e 2 serão neutralizadas mediante a aquisição de créditos de carbono de alta qualidade e integridade certificada, mantendo a neutralidade de carbono do aeroporto durante toda a trajetória rumo ao Net Zero. A compensação é tratada como instrumento complementar — e nunca substitutivo — da redução efetiva.

9. Governança, Recursos e Monitoramento

Este compromisso é sustentado por uma estrutura de governança que assegura a alocação de recursos, o monitoramento rigoroso e a melhoria contínua dos processos:

- **Comissão de Gestão de Carbono:** equipe dedicada que se reúne trimestralmente para acompanhar os inventários dos Escopos 1, 2 e 3 e priorizar os projetos de redução.
- **Diretoria Executiva e Conselho de Administração:** acompanhamento mensal do indicador de emissões e aprovação dos investimentos (OPEX/CAPEX) de descarbonização no Business Plan.
- **Inventários verificados por terceiros:** quantificação conforme GHG Protocol Brasileiro e ISO 14064-1:2018, com uso das plataformas Climas e ACERT (ACI) e auditoria independente.
- **Atendimento aos requisitos técnicos da ACI:** cumprimento rigoroso dos critérios do Nível 4+ (Transition) e progressão planejada aos níveis superiores do programa.

DocuSign Envelope ID: 19627A9E-C991-8287-824C-AFB383FC0125

BH Airport - Política de Descarbonização e Transição Climática

10. Transparência e Comunicação

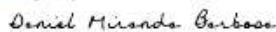
O BH Airport divulgará anualmente seu desempenho climático no Relatório de Sustentabilidade e nos canais oficiais, promovendo transparência em cada etapa da transição e engajando colaboradores, passageiros, comunidade aeroportuária e sociedade em torno da agenda de baixo carbono.

11. Vigência, Revisão e Aprovação

Esta Política entra em vigor na data de sua aprovação, tem vigência por prazo indeterminado e será revisada, no mínimo, a cada dois anos ou sempre que houver mudanças regulatórias, metodológicas ou estratégicas relevantes. Por meio dela, o BH Airport reforça seu papel de liderança, colaborando para um futuro em que a conectividade e a preservação do planeta caminhem lado a lado.

Belo Horizonte, 19 de agosto de 2026.

Signed by



6270016101010075

Daniel Miranda Barbosa

Diretor-Presidente / CEO – BH Airport

Versão 2.0 - Agosto 2026 | Página 7

2. AEROPORTO INTERNACIONAL DE BELO HORIZONTE

O BH Airport ou Aeroporto Internacional de Belo Horizonte foi inaugurado em 1984, em uma área estratégica, onde as condições meteorológicas e topográficas são excepcionais para a realização de pousos e decolagens. Além disso, o aeroporto veio para contemplar a demanda por voos internacionais na região metropolitana do município de Belo Horizonte, que não estavam sendo comportados apenas pelas operações do Aeroporto de Belo Horizonte – Pampulha (BH AIRPORT, 2026).

Localizado estrategicamente em Minas Gerais, o BH Airport destaca-se como um dos principais hubs aeroportuários do Brasil. Em 2025, conectou o país a 62 destinos nacionais e 8 internacionais. Sua posição geográfica privilegiada representa um diferencial competitivo, permitindo acesso a cerca de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, devido à proximidade com importantes polos econômicos, como São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal.

Com a experiência de seus acionistas e investimentos em modernização, ampliação e manutenção, o BH Airport trabalha de acordo com o conceito de *smart airport*, um aeroporto inteligente com sistemas integrados que permitem controlar, gerenciar e planejar as operações em um ambiente digital centralizado. Um diferencial que visa facilitar a gestão e a experiência do alto volume de passageiros, cargas e outros agentes que circulam diariamente no terminal.

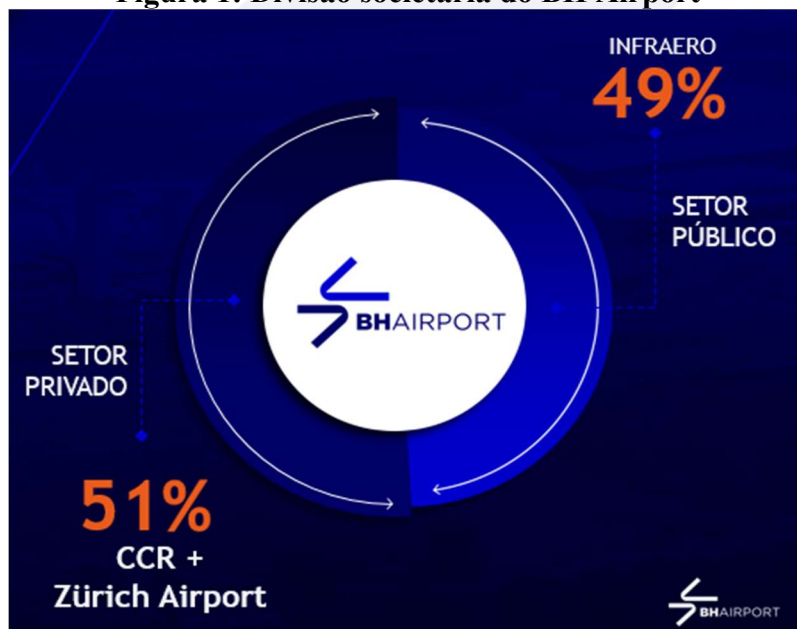
Como hub de conexões, o BH Airport está focado na geração de resultados sustentáveis, por meio da valorização da cultura mineira do desenvolvimento econômico regional e do investimento contínuo na melhoria da experiência em aeroporto para passageiros e companhias aéreas.

Desde 2014, a administração do BH Airport é realizada por uma concessionária composta pelo Grupo CCR, referência em concessões de infraestrutura na América Latina; pela Zurich Airport, responsável pela operação do Aeroporto de Zurique, principal hub aéreo da Suíça e reconhecido por sua excelência operacional; e pela Infraero, empresa estatal que acumula mais de quatro décadas de experiência na gestão de aeroportos no Brasil.

O BH Airport é uma empresa de matriz única, uma sociedade com propósito específico. Assim, nunca realizou fusões, aquisições e alienação de entidades ou partes dessas entidades. Apenas

o Grupo CCR consolida em seu balanço. A Figura 1 apresenta a divisão societária do BH Airport.

Figura 1: Divisão societária do BH Airport



Fonte: BH Airport (2025)

O BH Airport ocupa uma área de aproximadamente 132 km², conforme apresentado na Figura 2. O empreendimento está localizado a cerca de 40 km da capital mineira, na Rodovia MG10, KM 09, abrangendo os municípios de Confins e Lagoa Santa, em Minas Gerais. As coordenadas de referência do aeroporto são: longitude UTM 607797.00 m E, latitude 7829751.00 m S, zona 23 k, Datum WGS 84.

Figura 2: Imagem aérea do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte (BH Airport)



Fonte: BH Airport (2025)

A Infraestrutura do BH Airport possui uma vasta gama de serviços para oferecера melhor experiência aeroportuária possível conforme Figura 3.

Figura 3: Visão Geral – Infraestrutura



Fonte: BH Airport (2025)

3. PEGADA DE CARBONO

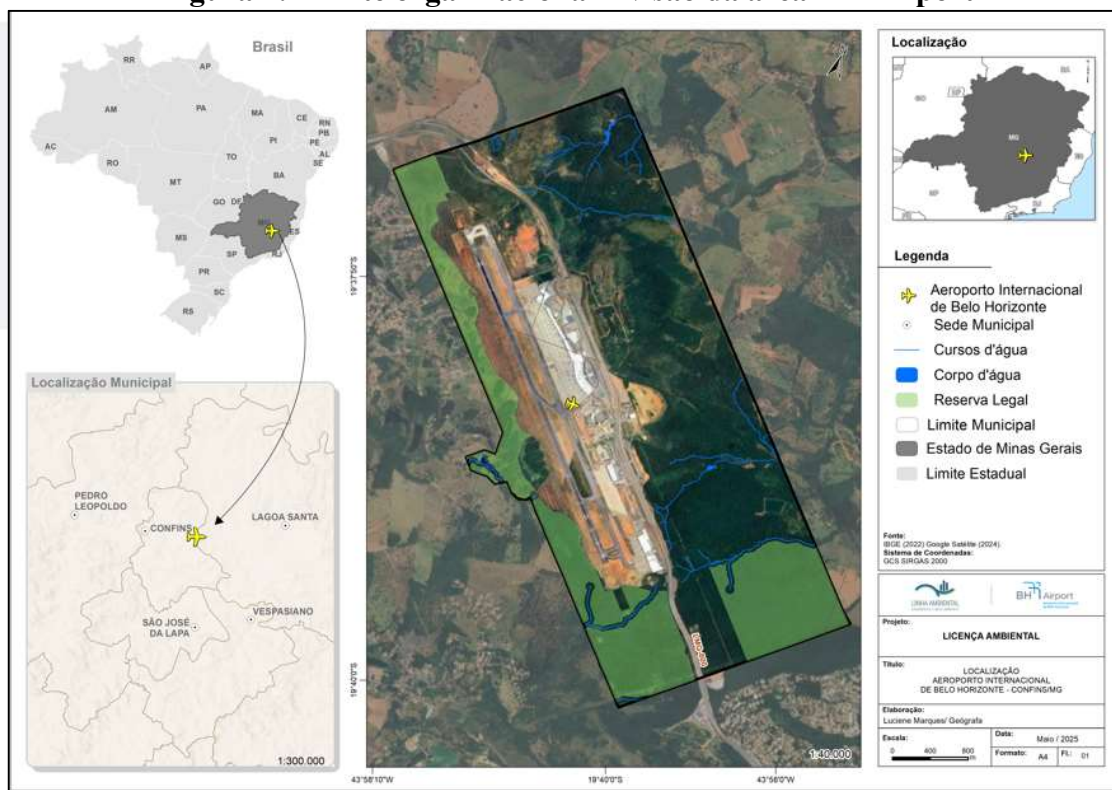
3.1. PERÍODO DO INVENTÁRIO DE GEE

As emissões de gases de efeito estufa (GEE) declaradas pela Organização Inventariante, correspondentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, são passíveis de verificação e atendem aos requisitos do Programa Brasileiro *GHG Protocol* e da norma ISO 14064-1:2018, em conformidade com as Especificações do Programa Brasileiro *GHG Protocol* para Contabilização, Quantificação e Publicação de Inventários Corporativos de Emissões de Gases de Efeito Estufa (EPB).

3.2. LIMITE ORGANIZACIONAL

O limite organizacional do BH Airport compreende exclusivamente a área sob sua gestão, delimitada por uma extensão territorial de aproximadamente 132 km², conforme ilustrado na Figura 4. O empreendimento está localizado a cerca de 40 km da capital mineira, às margens da Rodovia MG-10, km 9, abrangendo os municípios de Confins e Lagoa Santa, em Minas Gerais. As coordenadas de referência do aeroporto são longitude UTM 607.797 m E e latitude UTM 7.829.751 m S, zona 23K, Datum WGS 84.

Figura 4: Limite organizacional – visão da área BH Airport



Fonte: BH Airport (2025)

3.3. LIMITE OPERACIONAL

A operação do BH Airport contempla diversas fontes de emissão de gases de efeito estufa (GEE), classificadas em emissões diretas, sob responsabilidade do empreendimento, e emissões indiretas, decorrentes de atividades de terceiros. As fontes de emissão consideradas no inventário, bem como os departamentos responsáveis pelo fornecimento e gerenciamento das informações, estão apresentadas na Tabela 1. O levantamento e o mapeamento dessas fontes foram realizados por meio do software de gestão de emissões **Climas**. Ressalta-se que as emissões diretas sob responsabilidade do BH Airport são continuamente gerenciadas e reduzidas por meio da implementação de boas práticas de sustentabilidade e de ações voltadas à eficiência operacional desenvolvidas no sítio aeroportuário.

Tabela 1: Limite Operacional por escopo

ESCOPO	FONTE DE EMISSÕES	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
1	Geradores estacionários e emergência, APU e próprios	Manutenção Eletromecânica
1	Combustão dos veículos próprios (automotores)	Manutenção de Frotas
1	ETE – Estação de tratamento de efluentes	Setor de Meio Ambiente
1	Extintores de incêndio, testes e incêndio	Setor de Segurança e Emergência
1	Gases refrigerantes	Manutenção Eletrônica
2	Consumo energia elétrica - uso próprio	Setor de Utilidades
3	Consumo energia elétrica - terceiro	Setor de Utilidades
3	Emissões relacionadas a aeronaves (Consumo Combustível, Teste motores, APU)	Setor de Operações
3	Resíduos gerados, tratados e co-processamento	Setor de Meio Ambiente
3	Consumo combustível – (Frete de Terceiros (almoxarifado), Frete de Cessionários, Frete próprio)	Setores de Mobilidade, Comercial e Almoxarifado
3	<i>Business Travel</i> (Colaboradores) (Categoria 6)	Administrativo
3	Deslocamento de Funcionários (Categoria 7)	Setor de Gestão de Pessoas
3	Uso de Produtos Vendidos (Categoria 11)	Mobilidade/ Operações / Compras
3	Bens e Serviços comprados (Categoria 1)	Setor de Compras
3	Bens de Capital (Categoria 2)	Setor Administrativo

Fonte: BH Airport

3.4. FATORES DE EMISSÃO

Para a quantificação das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e da pegada de carbono, o BH Airport utiliza o Software de Sustentabilidade (*Ecosystem/Climas*), responsável pelo

gerenciamento do inventário corporativo de emissões. A plataforma centraliza o cadastro das fontes emissoras, das atividades, dos equipamentos e dos respectivos fatores de emissão, permitindo a rastreabilidade dos dados e a consolidação das emissões de GEE. Os fatores de emissão utilizados são baseados no Programa Brasileiro *GHG Protocol* e na planilha ACERT_7.2338_ACI_Public, referência do programa ACA (*Airport Carbon Accreditation*) a qual sua operação é orientada por meio do documento POP-STB-001.

3.5. EXCLUSÃO DE EMISSÕES

O BH Airport definiu como exclusão do seu relatório as emissões aquelas fontes na qual há dificuldade de acesso aos dados e alto grau de incerteza, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Fontes não contabilizadas no inventário

ESCOPO	FONTE DE EMISSÃO	TOTAL DE EMISSÕES ton.CO ₂ e	%	RAZÃO
Escopo 1	Eletrodos de carbono para EAF	0,14	0,00011%	Dados de emissões insignificantes para emissões, não aplicado.
Escopo 1	Lubrificantes	0,07	0,0059%	Dados de emissões insignificantes para emissões, não aplicado.
Escopo 1	Incêndio em vegetação	8,83	0,75%	O aeroporto monitora estas emissões, no entanto não considera para o inventário, pois não está previsto no programa Airport Carbon Accreditation. Dados insignificantes para emissões.

Fonte: BH Airport

O BH Airport possui uma área florestal no total de 310,97 há (Área de Reserva Legal – CAR 2025) de preservação. Esta área se caracteriza pela transição entre os biomas mata atlântica e cerrado e contribui para a preservação de inúmeras espécies da fauna e da flora local.

No entanto o BH Airport não contabiliza em seu inventário de emissões, remoção de CO₂e referente a esta área verde, pois requer estudos mais detalhados da área. A Figura 4 apresentada anteriormente no item 3.2. ilustra a área de preservação florestal dentro do sítio aeroportuário.

3.6. RESULTADOS DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

A Tabela 3 apresenta os resultados do inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) do BH Airport referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. As emissões estão organizadas por escopo e categoria, permitindo a avaliação do perfil de emissões do empreendimento e subsidiando a definição de ações para sua gestão e redução.

Tabela 3: Resultados das Emissões de GEE por Escopo

ESCOPO ACA	CATEGORIA	TOTAL (tCO ₂ e)
1	Veículos Móveis	262,9
	Fontes Estacionárias	7,7
	Extintores de Incêndio	0,3
	Gases Refrigerantes	691,2
	Estação de Tratamento de Efluentes (Volume de Tratamento)	60,8
	Resíduos Sólidos	1,8
SUBTOTAL (ESCOPO 1)		1.024,7
2	Emissões diretas proveniente de energia elétrica comprada 100% renovável (Mercado)	0,0
	Emissões diretas provenientes de energia elétrica (Localização)	(1.137,5)
SUBTOTAL (ESCOPO 2)		1.137,5
ESCOPO ACA	CATEGORIA	TOTAL (tCO ₂ e)
3	Bens e Serviços Comprados	0,00
	Bens de Capital	146.869,6
	Combustível e Energia – Localização	1.197,5
	Combustível e Energia – (Mercado)	(1.146,2)
	Transporte e Distribuição Energia	31,1
	Tratamento de resíduos sólidos e Estação de Tratamento de Efluentes	875,5
	<i>Business Travel</i>	55,0
	Atividades de Funcionários do Operador Aeroportuário	238,1
	Atividades de Aeronaves	773.440,8

Fonte: BH Airport

Tabela 3 (Continuação): Resultados das Emissões de GEE por Escopo

ESCOPO ACA	CATEGORIA	TOTAL (tCO ₂ e)
3	Veículos móveis (Terceiros)****	1.252,0
	Gerador estacionário (Terceiros)****	742,9
	Acesso terrestre	20.743,9
	Consumo de Eletricidade de Terceiros (Considerado somente para Localização)	348,7
3	SUBTOTAL LOCALIZAÇÃO (ESCOPO 3)	945.795,2
	SUBTOTAL MERCADO (ESCOPO 3)	945.744,0

****Para veículos móveis e estacionários (terceiros) são considerados extratos de abastecimento diretamente do posto de combustível interno, para separar o consumo de geradores estacionários foi estabelecida uma média referente ao ano de 2022 das empresas Quick Links, Real Aviation e Swissport.

TOTAL DAS EMISSÕES ESCOPOS 1, 2 e 3 (Baseado em Localização) (tCO₂e)	947.957,4
TOTAL DAS EMISSÕES ESCOPOS 1, 2 e 3 (Baseado em Mercado) (tCO₂e)	946.768,7

Fonte: BH Airport – Planilha ACERT Inventário 2025

3.7. GASES DE EFEITO ESTUFA CONTROLADOS PELO PROTOCOLO DE QUIOTO

Os gases de efeito estufa contemplados pelo Protocolo de Quioto representam as emissões contabilizadas no inventário corporativo, conforme as metodologias do *GHG Protocol* e da ISO 14064-1. A Tabela 4 apresenta as emissões de cada gás inventariado, bem como seus respectivos potenciais de aquecimento global (GWP) convertidos para dióxido de carbono equivalente (tCO₂e), permitindo a comparação entre as diferentes substâncias.

Tabela 4: GEE Controlados por Quioto

GASES	EMISSIONES (tCO ₂ e)
R-407C	200,5
R-404A	298,1
R-410A	171,2
HFC-134a	21,4
TOTAL	691,2

Fonte: BH Airport

3.8. GASES DE EFEITO ESTUFA NÃO CONTROLADOS PELO PROTOCOLO DE QUIOTO

Além dos gases contemplados pelo Protocolo de Quioto, determinadas atividades podem resultar na emissão de outros compostos que contribuem para a formação de poluentes atmosféricos, mas que não possuem potencial de aquecimento global reconhecido para fins de contabilização do inventário de GEE. A Tabela 5 apresenta as emissões desses compostos, os quais são reportados para fins informativos e de gestão ambiental, não sendo convertidos em dióxido de carbono equivalente (CO₂e).

Tabela 5: GEE Não Controlados por Quioto

GASES	EMISSIONES (tCO ₂ e)
HCFC-22 (R22)	263,30
HCFC-141b	74,45
TOTAL	337,75

Fonte: BH Airport

3.9. EMISSÕES ENERGIA ELÉTRICA

As emissões indiretas associadas ao consumo de energia elétrica (Escopo 2) podem ser quantificadas por duas abordagens reconhecidas pelo *GHG Protocol*: **baseado em localização**

(*location-based*) e baseado em mercado (*market-based*). Enquanto a abordagem baseada em localização reflete o fator médio de emissão da rede elétrica da região de consumo, a abordagem baseada em mercado considera os atributos específicos da energia efetivamente adquirida pela organização, quando disponíveis.

3.9.1. Baseado em Mercado

Desde 2021, o BH Airport realiza a aquisição de energia elétrica proveniente de fontes 100% renováveis, comprovada por meio de Certificados de Energia Renovável (REC). Dessa forma, as emissões de Escopo 2 calculadas pela abordagem **baseada em mercado (*market-based*)** são **nulas (0 tCO₂e)**, uma vez que os atributos ambientais da energia adquirida substituem o fator médio de emissão da rede elétrica, conforme previsto pelo GHG Protocol.

Tabela 6: Emissões de Escopo 2 associadas ao consumo de energia elétrica – Abordagem baseada em mercado (*market-based*)

FONTE DE EMISSÃO	EMISSIONES (tCO ₂ e)
AQUISIÇÃO ENERGIA ELÉTRICA 2025	0,0
ENERGIA ELÉTRICA REPASSADA 2025	0,0
TOTAL	0,0

Fonte: BH Airport

3.9.2. Baseado em Localização

Para fins de comparação, também foi realizada a quantificação das emissões de Escopo 2 pela abordagem **baseada em localização (*location-based*)**, que considera o fator médio de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN), independentemente da origem contratada da energia elétrica. Nesse cenário, as emissões representam a situação hipotética em que o BH Airport não realizasse a aquisição de energia proveniente de fontes renováveis certificadas. Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7: Emissões de Escopo 2 associadas ao consumo de energia elétrica – Abordagem baseada em localização (*Location-based*)

FONTE DE EMISSÃO	ESCOPO	EMISSIONES (tCO ₂ e)
AQUISIÇÃO ENERGIA ELÉTRICA 2025	2	1.137,5
ENERGIA ELÉTRICA REPASSADA 2025	3	348,7
TOTAL		1.486,2

Fonte: BH Airport

A Figura 5 apresenta os fatores médios mensais de emissão de CO₂ da geração de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN), publicados pelo Ministério da Ciência,

Tecnologia e Inovação (MCTI), referentes ao ano de 2025. Esses fatores, expressos em tCO₂/MWh, foram utilizados para o cálculo das emissões de Escopo 2 pela abordagem baseada em localização (*location-based*).

Figura 5: Fatores médios mensais de emissão de CO₂ da geração de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN) para o ano de 2025 (tCO₂/MWh).

Fator Médio Mensal (tCO ₂ /MWh)													Fator Médio Anual (tCO ₂ /MWh)
2020	MÊS												ANO - 2020
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	0,0617
	0,0916	0,0558	0,0384	0,0296	0,0358	0,0491	0,0400	0,0414	0,0329	0,0961	0,1191	0,1109	
2021	MÊS												Fator Médio Anual (tCO ₂ /MWh)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	ANO - 2021
	0,1164	0,0820	0,0673	0,0764	0,0883	0,1491	0,1634	0,1743	0,1699	0,1786	0,1474	0,1029	0,1263
2022	MÊS												Fator Médio Anual (tCO ₂ /MWh)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	ANO - 2022
	0,0732	0,0503	0,0406	0,0216	0,0280	0,0441	0,0419	0,0457	0,0491	0,0471	0,0402	0,0294	0,0426
2023	MÊS												Fator Médio Anual (tCO ₂ /MWh)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	ANO - 2023
	0,0292	0,0238	0,0296	0,0340	0,0295	0,0528	0,0495	0,0419	0,0343	0,0387	0,0529	0,0459	0,0385
2024	MÊS												Fator Médio Anual (tCO ₂ /MWh)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	ANO - 2024
	0,0421	0,0376	0,0278	0,0195	0,0283	0,0365	0,0571	0,0739	0,0917	0,1127	0,0701	0,0564	0,0545
2025	MÊS												Fator Médio Anual (tCO ₂ /MWh)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	ANO - 2025
	0,0237	0,0248	0,0215	0,0289	0,0309	0,0455	0,0603	0,0667	0,0563	0,0680	0,0778	0,0486	0,0461

Fonte: MCTI (2026)

3.10. EMISSÕES RELATIVAS

Com base nas emissões de gases de efeito estufa contabilizadas para o ano de 2025, foram calculadas as emissões relativas do BH Airport, considerando a relação entre as emissões totais dos Escopos 1 e 2 e o número de passageiros processados no período. Os resultados são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8: Emissões relativas de GEE do BH Airport no ano de 2025

ESCOPO	EMISSIONES (tCO ₂ e)
1	1.024,9 tCO ₂ e
2	0,0 tCO ₂ e
Passageiros (PAX)	13.321.159,0
TOTAL EMISSÕES RELATIVAS	0,000077 tCO₂e/PAX

Fonte: BH Airport

3.11. EMISSÕES BIOGÊNICAS *

As emissões biogênicas correspondem às emissões de dióxido de carbono (CO₂) provenientes de fontes de carbono renovável, como a parcela renovável dos combustíveis utilizados nas operações do empreendimento. Essas emissões são reportadas separadamente das emissões de

GEE de origem fóssil, uma vez que o carbono emitido faz parte do ciclo natural do carbono. A Tabela 9 apresenta as emissões biogênicas associadas às fontes emissoras consideradas no inventário de emissões de gases de efeito estufa do aeroporto para o ano de 2025.

Tabela 9: Emissões biogênicas por fonte emissora – 2025

Fontes Emissoras	EMISSIONES (tCO₂ biogênicas)
Combustão móvel (Diesel)	38,69
Combustão móvel (Gasolina)	1,45
Combustão móvel (Etanol)	15,51
Combustão Estacionária (Diesel)	0,99
Combustão Estacionária (Gasolina)	0,03
TOTAL	48,57

* Extraído do software Climas – CO₂ renovável 2025.

Fonte: BH Airport

Adicionalmente, o aeroporto realiza o monitoramento das emissões biogênicas associadas a eventos de incêndio em vegetação ocorridos na área do empreendimento (Tabela 10). Entretanto, essas emissões não foram incorporadas ao inventário de GEE, considerando os critérios de contabilização estabelecidos pelo programa *Airport Carbon Accreditation* (ACA).

Tabela 10: Emissões biogênicas associadas a incêndios em vegetação monitorados em 2025

Fonte de emissão	EMISSIONES (tCO₂ biogênicas)
Incêndio em Vegetação**	118,63

** Extraído do software Climas – CO₂ renovável 2025.

Fonte: BH Airport

3.12. REDUÇÃO E EMISSÕES EVITADAS DE GEE

As iniciativas de redução e as emissões evitadas de gases de efeito estufa (GEE) representam ações implementadas pelo empreendimento com o objetivo de minimizar sua contribuição para as mudanças climáticas, por meio da redução do consumo de combustíveis fósseis, melhoria da eficiência operacional, utilização de fontes renováveis de energia e adoção de medidas de baixo carbono.

Nesse contexto, conforme sua política de Gestão Integrada, o BH Airport busca disponibilizar os recursos financeiros e humanos necessários para planejar e garantir a sustentabilidade do negócio, incluindo a redução das emissões de carbono. Com isso, realiza a análise de suas fontes de emissões através da Comissão de Gestão de Carbono e busca a implantação de projetos para mitigar suas emissões, a Tabela 11 evidencia os projetos que causaram redução e evitaram emissões no BH Airport.

Tabela 11: Projetos do BH Airport

ESCOPO	NOME DO PROJETO	DETALHE DO PROJETO (MUDANÇA)	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO	CAPEX (R\$)	REDUÇÃO/EMISSIONES EVITADAS (tCO ₂ e)*
1	**Operação dos Geradores Elétricos estacionários (400hz, APU + PCA)	Realizado a substituição de geradores estacionários movidos a diesel para suporte de aeronave em solo (fornecendo energia e ar condicionado), por geradores elétricos com energia renovável	2023	R\$ 20.000	-459,6 (Emissões evitadas/ ano 2025)
1	**Operação das Estações de Tratamento de Águas Cinzas (ETAC, s)	Início da operação das Estações de tratamento de águas cinzas (ETAC, s) diminuindo o volume de efluentes direcionados para a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE).	2021	R\$ 3.500	-5,10 (Emissões evitadas/ ano 2025)
1	Substituição de veículos operacionais a combustão por veículos elétricos e utilização de etanol na frota flex.	Aquisição de 4 veículos BYD elétricos em substituição a veículos a combustão para o setor de operações. Implementação de abastecimento de com etanol na frota flex.	2024	R\$ 440.000	-22,80 (Emissões reduzidas 2025)
2	**Certificado REC	Realizado aquisição de energia elétrica de fonte renovável através Usina elétrica com certificado REC de rastreabilidade	2021	R\$ 21.030	-1137,50 (Emissões reduzidas/ ano 2025)
3	**Certificado REC	Realizado aquisição de energia elétrica de fonte renovável através Usina elétrica com certificado REC de rastreabilidade inclusive para a energia repassada a terceiros.	2021	R\$ 20.000	-348,70 (Emissões reduzidas/ ano 2025)

Fonte: BH Airport

Tabela 11 (Continuação): Projetos do BH Airport

ESCOPO	NOME DO PROJETO	DETALHE DO PROJETO (MUDANÇA)	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO	CAPEX (R\$)	REDUÇÃO/EMISSÕES EVITADAS (tCO ₂ e)*
3	Otimização do processo de viagens a negócio	Organização do Setor Administrativo através de controle gerencial para otimização das viagens a negócio	2025	-	-28,76 (Emissões reduzidas/ano 2025)
3	**Coleta Seletiva Solidária	Doação de resíduos recicláveis para ASCAMARE e desvio de aterro sanitário	2014	R\$127.718	-191,75 (Emissões reduzidas/ano 2025)
Escopo 1	SUBTOTAL DE EMISSÕES REDUZIDAS				-22,80
	SUBTOTAL DE EMISSÕES EVITADAS				-464,7
Escopo 2	SUBTOTAL DE EMISSÕES REDUZIDAS				-1.137,50
Escopo 3	SUBTOTAL DE EMISSÕES REDUZIDAS				-569,21
TOTAL DE EMISSÕES EVITADAS					-464,70
TOTAL DE EMISSÕES REDUZIDAS					-1729,51

* Valores calculados pela Planilha ACERT. ** Projetos contínuos implantados nos anos anteriores descritos nas fichas técnicas no item 2.13.

Fonte: BH Airport

3.13. PROJETOS DE REDUÇÃO E EMISSÕES EVITADAS – FICHA TÉCNICA

Todo projeto identificado como potencial para a redução das emissões de carbono, apresentado na comissão interna e aprovado pelo conselho de administração, têm suas informações preenchidas na ficha técnica (FOR-STB-002) para cálculo da redução de CO₂e, além das emissões evitadas. Essas fichas são apresentadas nas Figuras 6 a 8.

Figura 6: Ficha técnica 1 - Certificado energia renovável REC



Acreditação de Carbono
Acompanhamento de Projetos



Nome do Projeto		
DIMINUIÇÃO DO FATOR DE EMISSÃO DA ENERGIA ELÉTRICA - REC		

Nome do responsável (líder)
Emerson Chaves

Área responsável
Sustentabilidade

Escopo do projeto		
Solicitação de certificado I-REC ao fornecedor (CEMIG), informando percentual de energia renovável demonstrando a redução de emissões por energia elétrica.		

Fonte emissora impactada
Energia elétrica

Meio para redução (como vai reduzir?)
Evidência da origem limpa e renovável da energia consumida pelo aeroporto em 2025

Redução/aumento esperado (Ton. Co2e)
-1.137,50

Investimento /orçamento do projeto (R\$)
R\$ 21.037,25

Escopo GHG
Escopo 2 (emissões indiretas, inclui consumo de eletricidade)

Nível ACI impactado pelo projeto
Nível 2: redução



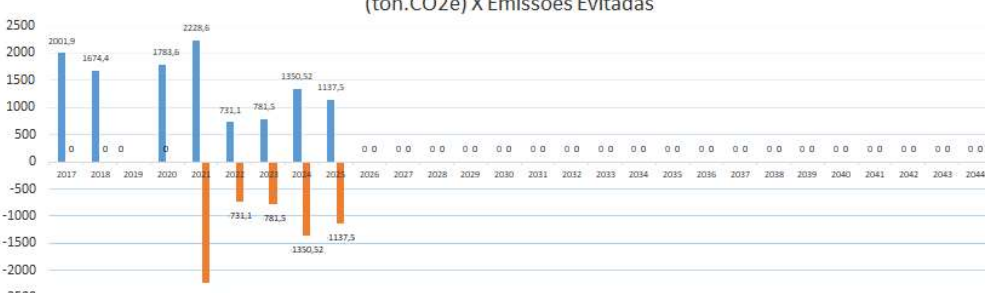


Status andamento (prazos)	
100	%

Status redução				
-	1.137,50	Ton. CO2 e	53	%
Escopo 2				

Evidências
Certificado I-REC

Emissões relacionadas ao Projeto 400 Hz (ton.CO2e) X Emissões Evitadas



Ano	Emissões relacionadas	Emissões Evitadas
2017	2001,9	0
2018	1674,4	0
2019	0	0
2020	1783,5	2228,6
2021	731,1	-731,1
2022	781,5	-781,5
2023	1350,52	-1350,52
2024	1137,5	-1137,5
2025	0	0
2026	0	0
2027	0	0
2028	0	0
2029	0	0
2030	0	0
2031	0	0
2032	0	0
2033	0	0
2034	0	0
2035	0	0
2036	0	0
2037	0	0
2038	0	0
2039	0	0
2040	0	0
2041	0	0
2042	0	0
2043	0	0
2044	0	0

Fonte: BH Airport

Figura 7: Ficha técnica 2 - Certificado energia renovável REC (Energia Repassada)



Acreditação de Carbono
Acompanhamento de Projetos



Nome do Projeto		
DIMINUIÇÃO DO FATOR DE EMISSÃO DA ENERGIA ELÉTRICA - REC		
Nome do responsável (líder)	Área responsável	
Emerson Chaves	Sustentabilidade	
Escopo do projeto		
Solicitação de certificado I-REC ao fornecedor (CEMIG), informando percentual de energia renovável demonstrando a redução de emissões por energia elétrica.		
Fonte emissora impactada	Meio para redução (como vai reduzir?)	Redução/aumento esperado (Ton. Co2e)
Energia elétrica	Evidência da origem limpa e renovável da energia consumida pelo aeroporto em 2025	-348,70
Investimento /orçamento do projeto (R\$)	Escopo GHG	Nível ACI impactado pelo projeto
R\$ 21.037,25	Escopo 3 (terceiros)	Nível 3: otimização





Status andamento (prazos)		Status redução	
100	%	-	0,04 %
		Escopo 3	
Evidências			
Certificado I-REC			

Emissões relacionadas ao Projeto Energia Limpa REC (Energia Repassada) (ton.CO2e) X Emissões Evitadas



Ano	Emissões (ton.CO2e)	Emissões Evitadas (ton.CO2e)
2017		
2018		
2019		
2020	611,7	611,7
2021	312,9	312,9
2022	336,4	336,4
2023	396,2	396,2
2024	348,7	348,7
2025		
2026		
2027		
2028		
2029		
2030		
2031		
2032		
2033		
2034		
2035		
2036		
2037		
2038		
2039		
2040		
2041		
2042		
2043		
2044		

Fonte: BH Airport

Figura 8: Ficha técnica 3 - Geradores elétricos estacionários (400hz, APU + PCA)



Acreditação de Carbono
Acompanhamento de Projetos



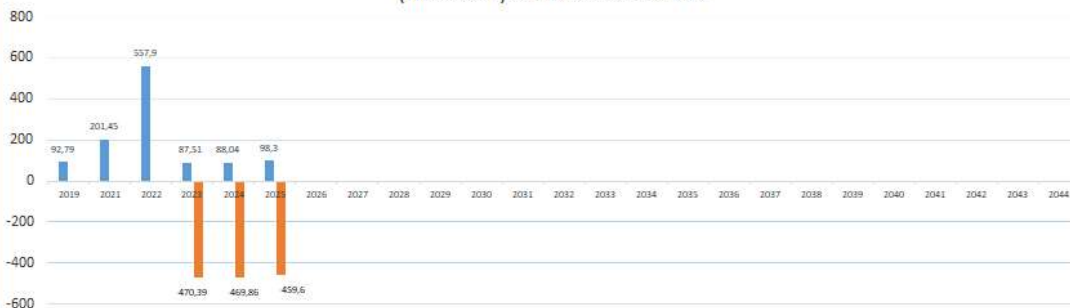
Nome do Projeto		
400 HZ + PCA Equipamentos de apoio à aeronaves em solo elétricos		
Nome do responsável (líder)	Área responsável	
Emerson Chaves	Manutenção - Engenharia	
Escopo do projeto		
Implantação em todas as pontes de embarque de Equipamentos 400HZ + PCA para fornecimento de energia e ar condicionado para Aeronaves em solo em substituição de equipamentos a diesel por equipamentos elétricos		
Fonte emissora impactada	Meio para redução (como vai reduzir?)	Redução/aumento esperado (Ton Co2e)
Combust. Geradores	Troca de Diesel por energia 100% renovável.	-459,60
Investimento /orçamento do projeto (R\$)	Escopo GHG	Nível ACI impactado pelo projeto
R\$ 28.600.000,00	Escopo 1 (atividade BHA)	Nível 2: redução




Status andamento (prazos)		Status redução		
100	%	-	459,60	Ton CO2 e
			31	%
		Escopo 1		

Evidências	
Contrato de utilização com Cias. Aéreas.	

Emissões relacionadas ao Projeto 400 Hz
(ton.CO2e) X Emissões Evitadas



Ano	Emissões (ton.CO2e)	Emissões Evitadas (ton.CO2e)
2019	92,79	
2021	201,45	
2022	537,9	
2023	87,51	470,39
2024	88,04	469,86
2025	98,3	459,6

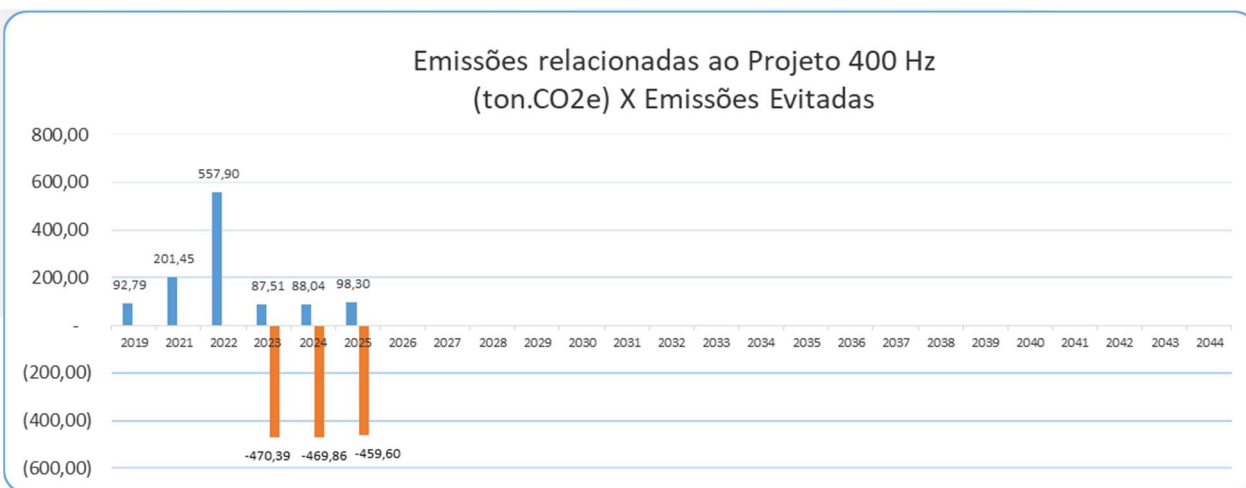
Fonte: BH Airport

O Projeto 400HZ + PCA foi implantado totalmente em fevereiro de 2023 com a instalação da solução elétrica em todas as pontes de embarque localizadas nos terminais 1 e 2 do BH Airport. A partir do mês de fevereiro de 2023 todo o óleo diesel que era utilizado no processo foi retirado e passou a ser utilizada energia 100% renovável.

A vida útil do projeto está planejada para até o final da concessão do BH Airport, em 2044, para este período o cálculo se refere a quantificar as emissões evitadas pelo projeto, conforme Figura 9.

Figura 9: Projeto 400HZ + PCA

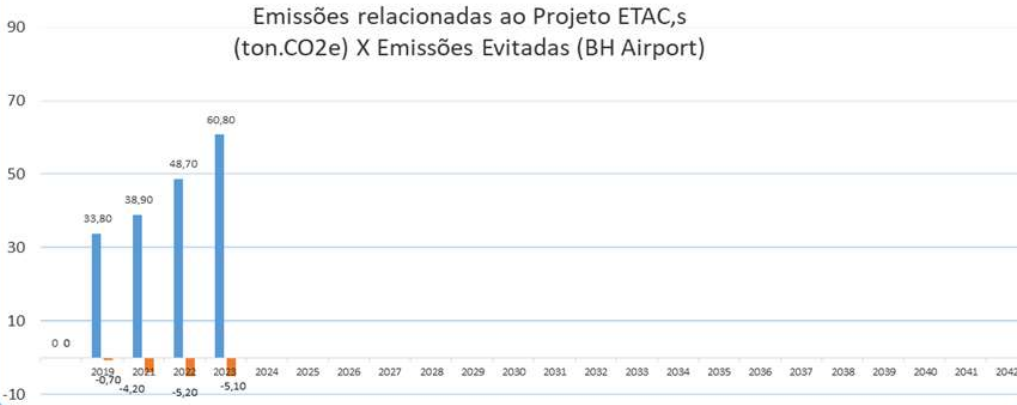
Projeto 400HZ + PCA							
	Litros Diesel (L)	ton.CO2e	Energia Elétrica utilizada no projeto (Kwh - Baseado em localização)	Fator de Emissão Energia Elétrica (gCo2e/kWh)	ton.CO2e (baseado ACERT)	TOTAL EMISSÕES ton.CO2e (considerando escopo 2 localização)	EMISSIONES EVITADAS ton.CO2e (em relação ao ano base implementação)
2019	33.465,00	92,79	-		-	92,79	
2021	72.655,00	201,45	-		-	201,45	
2022	201.218,00	557,90	-		-	557,90	
2023	11.003,00	30,51	1.480.807,61	38,5	57,00	87,51	- 470,39
2024	-	-	1.615.426,48	54,5	88,04	88,04	- 469,86
2025	-	-	2.131.284,00	46,1	98,30	98,30	- 459,60



Fonte: BH Airport

As Figuras 10 a 14 apresentam as fichas técnicas dos demais projetos de redução de emissões desenvolvidos pelo BH Airport, incluindo as iniciativas relacionadas às Estações de Tratamento de Águas Cinzas (ETAC's), à Coleta Seletiva Solidária, aos Veículos Elétricos BYD, ao uso de Etanol na Frota Flex e à Otimização de Viagens Aéreas a Negócios. Por sua vez, a Figura 14 apresenta a base de dados utilizada para o cálculo das reduções de emissões associadas a esses projetos.

Figura 10: Ficha técnica 4 - Estação de Tratamento de Águas Cinzas (ETAC's)

 Acreditação de Carbono Acompanhamento de Projetos 												
Nome do Projeto Estações de Tratamento de Águas Cinzas (ETAC,s)												
Nome do responsável (líder) Emerson Chaves	Área responsável Meio Ambiente											
Escopo do projeto Operação das Estações de tratamento de águas cinzas (ETAC,s) diminuindo o volume de efluentes direcionados para a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) e consequentemente uma redução nas emissões da ETE.												
Fonte emissora impactada Tratamento de efluentes	Meio para redução (como vai reduzir?) Diminuição do volume de efluentes direcionado para a ETE	Redução/aumento esperado (Ton. Co2e) -5,10										
Investimento /orçamento do projeto (R\$) R\$ 3.500.000,00	Escopo GHG Escopo 1 (atividade BHA)	Nível ACI impactado pelo projeto Nível 2: redução										
 												
Status andamento (prazos) 100 %		Status redução - 5,1 Ton CO2 e 0,50 % Escopo 1										
Evidências Relatórios Técnicos												
Emissões relacionadas ao Projeto ETAC,s (ton.CO2e) X Emissões Evitadas (BH Airport)  <table border="1"> <caption>Data for Emissões relacionadas ao Projeto ETAC,s (ton.CO2e) X Emissões Evitadas (BH Airport)</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Emissões Evitadas (ton.CO2e)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>2019</td><td>33,80</td></tr> <tr><td>2020</td><td>38,90</td></tr> <tr><td>2021</td><td>48,70</td></tr> <tr><td>2022</td><td>60,80</td></tr> </tbody> </table>			Ano	Emissões Evitadas (ton.CO2e)	2019	33,80	2020	38,90	2021	48,70	2022	60,80
Ano	Emissões Evitadas (ton.CO2e)											
2019	33,80											
2020	38,90											
2021	48,70											
2022	60,80											

Fonte: BH Airport

Figura 11: Ficha técnica 6 - Coleta Seletiva Solidária



Acreditação de Carbono
Acompanhamento de Projetos

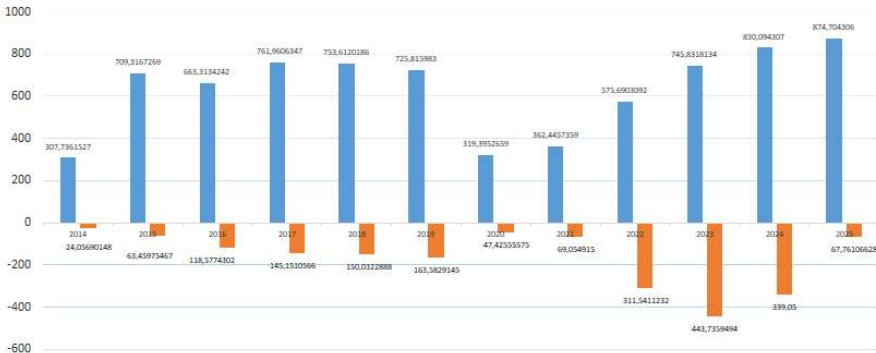


Nome do Projeto		
Coleta Seletiva Solidária - ASCAMARE		
Nome do responsável (líder)	Área responsável	
Emerson Chaves	Meio Ambiente	
Escopo do projeto		
Doação de resíduos recicláveis para ASCAMARE e desvio de aterro sanitário		
Fonte emissora impactada	Meio para redução (como vai reduzir?)	Redução/aumento esperado (Ton. Co2e)
Resíduos para aterro	Desvio de aterro com a doação dos resíduos	-67,70
Investimento /orçamento do projeto (R\$)	Escopo GHG	Nível ACI impactado pelo projeto
R\$ 127.718,00	Escopo 3 (terceiros)	Nível 3: otimização




Status andamento (prazos)		Status redução		
100	%	-	67,70	Ton CO2 e
		0,01 %		
		Escopo 3		
Evidências				
Relatórios Mensais de Destinação de Resíduos				

Emissões relacionadas ao Projeto ASCAMARE
(ton.CO2e) X Emissões Evitadas



Ano	Emissões (ton.CO2e)	Emissões Evitadas (ton.CO2e)
2014	307,7361527	24,05690148
2015	709,3167209	63,49975467
2016	663,3134242	118,5774302
2017	761,9606347	145,1530966
2018	733,6120186	130,0322888
2019	723,813983	163,5829145
2020	319,3952659	47,42555575
2021	362,4457359	69,054915
2022	575,6903092	311,5411232
2023	745,8318134	443,7359494
2024	830,094307	399,05
2025	874,704306	67,76106528

Fonte: BH Airport

Figura 12: Ficha técnica 7 - Veículos Elétricos BYD e Etanol Frota Flex



Acreditação de Carbono
Acompanhamento de Projetos



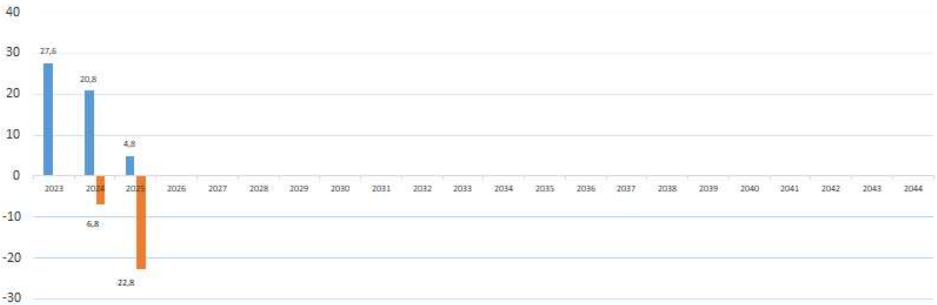
Nome do Projeto		
Substituição de veículos a combustão por veículos elétricos e abastecimento com etanol frota flex		
Nome do responsável (líder)	Área responsável	
Emerson Chaves	Engenharia	
Escopo do projeto		
Troca de 4 veículos a combustão utilizados no setor de operações, por 4 veículos elétricos BYD.		
Fonte emissora impactada	Meio para redução (como vai reduzir?)	Redução/aumento esperado (Ton. Co2e)
Emissão de Frota Interna	Utilização de energia renovável em detrimento de óleo diesel e abastecimento com etanol para a frota flex	-22,80
Investimento /orçamento do projeto (R\$)	Escopo GHG	Nível ACI impactado pelo projeto
R\$ 440.000,00	Escopo 1	Nível 2: redução




Status andamento (prazos)		Status redução				
100	%	-	22,80	Ton CO2 e	2,18	%
		Escopo 1				

Evidências
 CAPEX Engenharia

Emissões relacionadas ao Projeto Carros Elétricos BYD + Abastecimento com Etanol (ton.CO2e) X Emissões Evitadas



Ano	Emissões (ton.CO2e)	Emissões Evitadas (ton.CO2e)
2023	27,6	0
2024	20,8	6,8
2025	4,9	22,8
2026-2044	0	0

Fonte: BH Airport

Figura 13: Ficha técnica 8 - Otimização de Viagens Aéreas a negócio



Acreditação de Carbono
Acompanhamento de Projetos



Nome do Projeto

Otimização de Viagens Aéreas a negócio

Nome do responsável (líder)

Emerson Chaves

Área responsável

Engenharia

Escopo do projeto

Organização do Setor Administrativo através de controle gerencial para otimização das viagens a negócio

Fonte emissora impactada

Emissão Viagens a negócio

Meio para redução (como vai reduzir?)

Diminuição do consumo relativo referente as viagens

Redução/aumento esperado (Ton. Co2e)

-28,76

Investimento /orçamento do projeto (R\$)

-

Escopo GHG

Escopo 3

Nível ACI impactado pelo projeto

Nível 4: Transformação



PROCEDIMENTO DE SISTEMA

GESTÃO DE DESLOCAMENTOS CORPORATIVOS, VIAGENS, ADIANTAMENTOS E REEMBOLSOS

IDENTIFICAÇÃO	REVISÃO	VIGÊNCIA
PRS-UBR-001	03	15/04/2026

RELATÓRIO VIAGENS AÉREAS - EMISSÃO DE CO ₂ e - 2025		
Destino	JANEIRO	Classe Transportadora
CNF - Belo Horizonte(SDU) - Rio de Janeiro		Econômica
CGH - São Paulo(CNF) - Belo Horizonte		Econômica
BSD - Brasília		Econômica
CNF - Belo Horizonte		Econômica
CGH - São Paulo		Econômica
BSD - Brasília(LIM) - Lima(GRU) - São Paulo(CNF) - Belo Horizonte		Econômica
LIS - Lisboa(MAD) - Madrid(LIS) - Lisboa(CNF) - Belo Horizonte		Econômica
CGH - São Paulo(CNF) - Belo Horizonte		Econômica
GVA - Ginebra(CNF) - Belo Horizonte		Econômica
CNF - Belo Horizonte(GIG) - Rio de Janeiro		Econômica
CNF - Belo Horizonte		Econômica

Status andamento (prazos)

100

%

Evidências

Relatório Viagens ADM

Status redução

-	28,76	Ton CO ₂ e	0,003	%
---	-------	-----------------------	-------	---

Escopo 3

Emissões relacionadas ao Projeto Otimização de Viagens Aéreas a negócio
(ton.CO2e) X Emissões Evitadas

Ano	Emissões (ton.CO2e)
2022	116,8
2023	77,9
2024	80,35
2025	51,6
2026	-28,76
2027	0
2028	0
2029	0
2030	0
2031	0
2032	0
2033	0
2034	0
2035	0
2036	0
2037	0
2038	0
2039	0
2040	0
2041	0
2042	0
2043	0
2044	0

Fonte: BH Airport

Figura 14: Ficha 9 - Base de dados para cálculo dos projetos de redução

			
BASE CÁLCULO REDUÇÕES 2025			
FE ACERT 2025 (ENERGIA ELÉTRICA)		0,0461	
Total de Energia Consumida BH Airport (kWh)		24.674.834,65	
Total de Energia Repassada (kWh)		7.564.502,35	
Kg CO2 e (Consumida)		1.137.509,88	
Ton CO2 e (Consumida)		1.137,51	Escopo 2
Kg CO2 e (Repassada)		348.723,56	
Ton CO2 e (Repassada)		348,70	Escopo 3
1	Escopo 1 ACERT	1.024,70	47%
	Escopo 2 ACERT (FE 0,0545) Certificado REC	1.137,51	53%
	Total	2.162,21	100%
2	Escopo 3 ACERT (FE 0,0545)	945.744,00	99,96%
	Ton CO2 e (Repassada) Certificado REC	348,70	0,04%
	Total	946.092,70	100,00%
3	Escopo 1 ACERT	1.024,70	69%
	400HZ	459,60	31%
	Total	1.484,30	100%
4	Escopo 1 ACERT	1.024,70	99,50%
	ETAC,s	5,10	0,50%
	Total	1.029,80	100%
5	Escopo 3 ACERT	945.744,00	99,99%
	Resíduos Recicláveis para ASCAMARE	67,70	0,01%
	Total	945.811,70	100%
6	Escopo 1 ACERT	1.024,70	97,82%
	Veículos Elétricos e Etanol Frota Flex	22,80	2,18%
	Total	1.047,50	100%
7	Escopo 3 ACERT	945.744,00	100,00%
	Otimização Viagens Aéreas a negócio	28,76	0,003%
	Total	945.772,76	100%

Fonte: BH Airport

3.14. FONTES DE INFORMAÇÕES PARA CÁLCULO DE EMISSÕES

O BH Airport utilizou como base para cálculo de suas fontes de emissões a Equação 1.

$$\begin{array}{ccccc}
 DA & \times & FE & \times & GWP = \text{Emissões (tCO}_2\text{e)} \\
 \downarrow & & \downarrow & & \downarrow \\
 \text{BH} & \text{ACERT} & \text{AR5} & &
 \end{array}$$

Onde: **DA (Date Activity)** corresponde aos dados de atividade, representados pelos consumos registrados pelo BH Airport (kg, litros e galões); **FE (Fator de Emissão)** refere-se aos fatores de emissão utilizados nos cálculos, conforme a metodologia ACERT; e **GWP (Global**

Warming Potential) corresponde ao Potencial de Aquecimento Global dos gases de efeito estufa, considerando os fatores de conversão do Quinto Relatório de Avaliação do IPCC (AR5) para CO₂, CH₄ e N₂O.

A norma ISO 14064 pede que os valores de GWP utilizados no cálculo seja do último relatório do IPCC, que no caso se trata do AR6. Caso não se utilize o último deve-se inserir uma justificativa.

Para este relatório de emissões está se utilizando o relatório do IPCC AR5, adotado pelo programa *Airport Carbon Accreditation* – ACA, o qual o BH Airport é certificado.

3.15. REVISÃO DO INVENTÁRIO DE GEE DO ANO BASE

O BH Airport desenvolve ações voltadas à gestão de carbono desde 2018 (ano-base 2017), quando aderiu ao programa *Airport Carbon Accreditation* (ACA). Desde então, o aeroporto vem implementando projetos de sustentabilidade destinados à mitigação dos impactos ambientais de suas operações, promovendo a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e o engajamento de seus *Stakeholders*. Vale mencionar que, este plano considera o ano base de 2017 para o programa ACA.

A Figura 15 e a Tabela 12 apresentam o histórico das emissões de GEE pelo BH Airport desde 2018 (ano base 2017), mostrando a redução relativa por passageiros. Nota-se que a partir de 2021 fica evidenciado a redução da massa (em toneladas de CO₂e) a partir da obtenção da certificação REC que zera todas as emissões referentes a energia elétrica (Escopo 2).

Durante a auditoria independente realizada em 2026 os dados históricos foram revisados, incluindo as emissões relacionadas aos gases refrigerantes e volume de efluentes tratados na Estação de Tratamento, itens estes que não eram obrigatórios anteriormente ao nível 4+ do programa *Airport Carbon Accreditation*.

Figura 15: Série Histórica de emissões diretas BH Airport

 BH Airport emissions in the ACA program 									
Levels	1	2	2	2	3+	3+	3+		4+
									
Location-Based Emissions									
ACA Year	-7	-6	-5	-4	-3	-2	-1	Average	0
Year	2017	2018	2019	2021	2022	2023	2024	Average	2025
Emissions Reported in the ACA program (No Refrigerant gases, up to level 2 was not mandatory) t.CO2	2480	2.138	2.305	2.811	1.577	1.141	1725		1410
Refrigerant Gas Emissions (Mandatory to enter from level 3 onwards) checked values t.CO2	221	164	217	333	342	1.040	567		691
Waste Water Amount ((Mandatory to enter from level 4/4+ onwards) checked values t.CO2	44	45	43	29	34	39	49		61
Total emissions reported in the ACA t.CO2	2.745	2.347	2.565	3.173	1.953	2.220	2.341	2.171	2.162
PAX	10.164.232	10.673.262	11.172.418	6.899.869	9.537.704	10.510.625	12.357.280		13.321.159
Relative Emissions t.CO2	0,000270	0,000220	0,000230	0,000460	0,000205	0,000211	0,000189	0,000202	0,000162313
Absolute Reduction Base Year		-14%	-7%	16%	-29%	-19%	-15%		-21%
Absolute Reduction Previous Year		-14%	9%	24%	-38%	14%	5%		-8%
* Dados históricos revisados no âmbito da auditoria para inclusão dos itens Gases Refrigerantes e Volume de tratamento da ETE, que não eram obrigatórios antes do nível 4+.									
Market-Based Emissions				REC	REC	REC	REC		REC
ACA Year	-7	-6	-5	-4	-3	-2	-1	Average	0
Year	2017	2018	2019	2021	2022	2023	2024	Average	2025
Emissions Reported in the ACA program (No Refrigerant gases, up to level 2 was not mandatory) t.CO2	2480	2.138	2.305	582	846	360	374		273
Refrigerant Gas Emissions (Mandatory to enter from level 3 onwards) t.CO2	221	164	217	333	342	1.040	567		691
Waste Water Amount ((Mandatory to enter from level 4/4+ onwards) checked values t.CO2	44	45	43	29	34	39	49		61
Total emissions reported in the ACA t.CO2	2.745	2.347	2.565	944	1.222	1.439	990	1.217	1.025
PAX	10.164.232,00	10.673.262	11.172.418	6.899.869	9.537.704	10.510.625	12.357.280		13.321.159
Relative Emissions t.CO2	0,000270	0,000220	0,000230	0,000137	0,000128	0,000137	0,000080	0,000115	0,000077
Absolute Reduction Base Year		-14%	-7%	-66%	-55%	-48%	-64%		-63%
Absolute Reduction Previous Year		-14%	9%	-63%	29%	18%	-31%		3%
* Dados históricos revisados no âmbito da auditoria para inclusão dos itens Gases Refrigerantes e Volume de tratamento da ETE, que não eram obrigatórios antes do nível 4+.									

Fonte: BH Airport

Tabela 12: Série Histórica de emissões diretas BH Airport

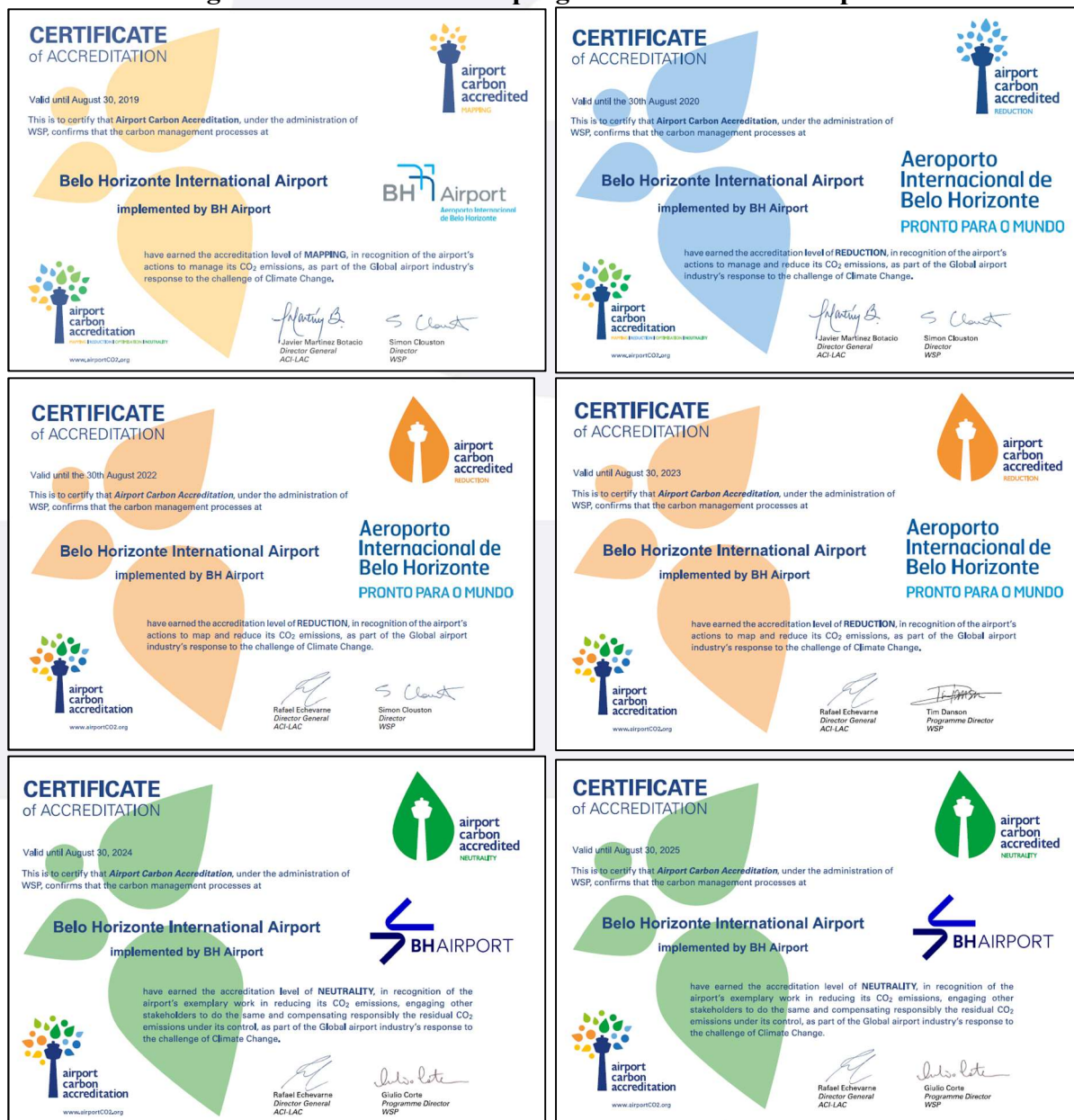
Emissões Diretas	2017	2018	2019	2021	2022	2023	2024	2025
Níveis Programa ACA (BH Airport)	1	2	2	2	3+	3+	3+	4+
ESCOPO 1 e 2 (Mercado)	2.745	2.347	2.565	944	1.222	1.439	990	1.025
PEGADA DE CARBONO RELATIVA (tCO ₂ e/PAX)	0,000270	0,000220	0,000230	0,000137	0,000128	0,000137	0,000080	0,00077

Nota: Destaca-se que foi incluso as emissões de gases refrigerantes e tratamento de água nos cálculos.

Fonte: BH Airport

A Figura 16 apresenta a evolução das certificações obtidas pelo BH Airport no âmbito do programa *Airport Carbon Accreditation* (ACA), contemplando os sete certificados conquistados. Essa evolução demonstra o compromisso contínuo do aeroporto com a gestão das emissões de gases de efeito estufa, a implementação de ações de redução e o aprimoramento de suas práticas de sustentabilidade.

Figura 16: Certificados do programa ACA do BH Airport



Fonte: BH Airport

Figura 17 (Continuação): Certificados do programa ACA do BH Airport

Fonte: BH Airport

Referente a norma da ISO 14064, este plano considera o ano base de 2024, ano este em que foi realizada a última auditoria independente realizada em 2025 por SGS ICS Certificadora Ltda, conforme Figura 17.

Figura 17: Certificação ISO 14064:2018



Fonte: SGS IC5 Certificadora Ltda (2025)

O BH Airport define para revisão e recálculo do ano base de emissões as mudanças substanciais nas emissões resultantes conforme Tabela 13.

Tabela 13: Critérios de mudança

DESCRIÇÃO DA MUDANÇA	CRITÉRIOS
Se houver mudanças nos limites da estrutura organizacional (fusão, aquisição ou venda)	Recalcular ano base
Se houve mudanças na metodologia de cálculo ou fator de emissão (energia elétrica baseada em localização)	Recalcular ano base
Identificação de erro ou erros acumulativos substanciais na emissão dos relatórios.	Recalcular ano base
Transferência de fontes de emissões de escopo 1 para terceiros	Recalcular ano base

Fonte: BH Airport

Caso identificadas mudanças substanciais conforme Tabela 13, o BH Airport irá definir dentro do ano, uma auditoria conforme a ISO 14064:2018 para validação dos dados recalculados no ano base.

NOTA: Durante auditoria ISO 14064 em 2025 (Dados base 2024) foi identificado uma necessidade de correção na informação referente a quantidade de entregas aos cessionários (Escopo 3) do ano base de 2022. Foi informado que cada cessionário recebia 25 visitas diárias, no entanto o número real é 0,14 que foi arredondado na planilha ACERT para 1. O ajuste realizado pode ser observado na Tabela 14.

Tabela 14: Ajuste da planilha ACERT – ano base 2024

Incorreto								
c) Visitor Traffic Number of Tenants at airport: 175 Include airlines, government, contractors, shops, restaurants, facilities Average daily visitors or deliveries to <u>each</u> tenant: 25								
Tenant Staff/Visitor Vehicles	Tenant/3rd party	Landside	60.895,7	4.597	4.928	62.330,5	30,56%	
Correto								
c) Visitor Traffic Number of Tenants at airport: 175 Include airlines, government, contractors, shops, restaurants, facilities Average daily visitors or deliveries to <u>each</u> tenant: 1								
Tenant Staff/Visitor Vehicles	Tenant/3rd party	Landside	41.988,6	2.808	3.380	42.963,0	23,28%	

* Com isso, a emissão relacionada ao processo passou de 62.330,05 ton.CO₂e para 42.963,0 ton.CO₂e

Fonte: BH Airport

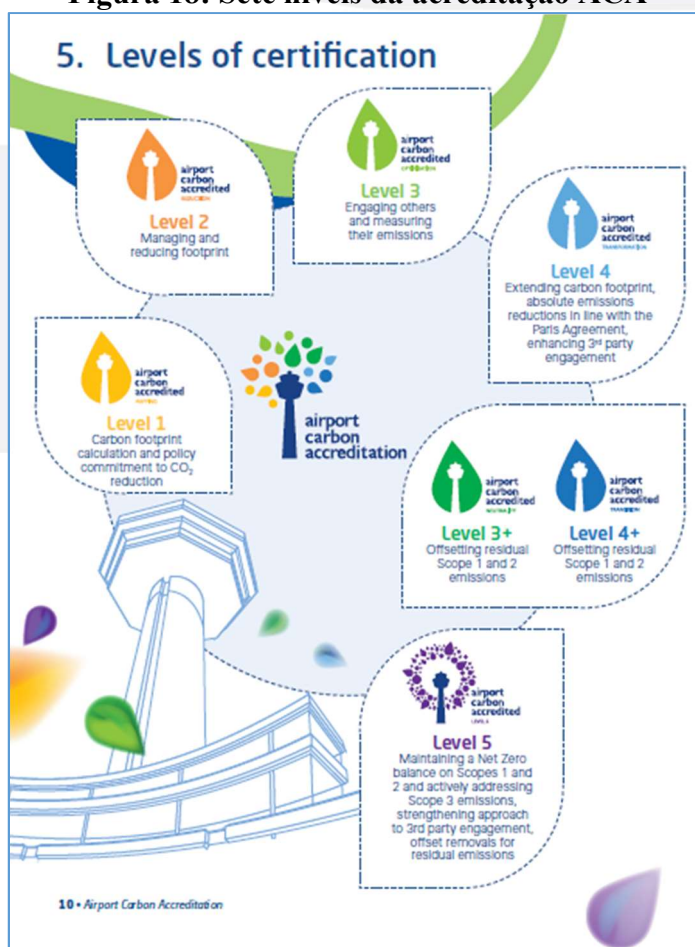
4. PLANO DE GERENCIAMENTO DE CARBONO

4.1. AIRPORT CARBON ACCREDITATION

Em virtude das mudanças climáticas e aquecimento global, a economia de baixo carbono é reconhecida como cerne do desenvolvimento sustentável, sendo uma possibilidade de aliar desenvolvimento socioeconômico e preservação ambiental. Por isso, o BH Airport faz parte do Programa ACA (*Airport Carbon Accreditation*), o único programa global de certificação de gestão de carbono para aeroportos, avaliando e reconhecendo de forma independente os esforços dos aeroportos para gerenciar e reduzir suas emissões de CO₂.

O ACA se esforça para permitir que a indústria aeroportuária reduza efetivamente sua pegada de carbono e para isso divide a acreditação de gestão de carbono em sete etapas: Mapeamento (Nível 1), Redução (Nível 2), Otimização (Nível 3), Neutralidade (Nível 3+), Transformação (Nível 4), Transição (Nível 4+) e Equilíbrio Net Zero (Nível 5). A Figura 18 apresenta uma explicação resumida de cada etapa da acreditação.

Figura 18: Sete níveis da acreditação ACA



Fonte: ACI (2024)

Atualmente, o BH Airport possui a acreditação em quatro destas etapas: Mapeamento, Redução, Otimização e Neutralidade, sendo o primeiro aeroporto do Brasil e o quarto na América Latina a conseguir a certificação nível 3+. O pleito para obtenção dos níveis 4 e 4+ se encontra em andamento para o ano de 2026 (ano base 2025).

Por meio do mapeamento são determinadas as fontes de emissões diretas de carbono dentro do limite operacional aeroportuário e calculadas essas emissões, gerando um relatório final de pegada de carbono. Na fase de Redução são promovidas melhorias contínuas e projetos para reduzir as emissões de carbono sob responsabilidade do BH Airport.

Em 2023 foi alcançada a certificação de Otimização e Neutralidade, determinando não apenas as suas emissões diretas, mas também determinando as emissões dos terceiros que fazem parte da comunidade aeroportuária, como os restaurantes, companhias aéreas, manuseio de solo (*handling*), empresas de catering, usuários e profissionais que trabalham no aeroporto.

Para isso, foi elaborado o Plano de Engajamento de *Stakeholders* como forma de evidenciar as iniciativas de gestão de carbono realizadas até o ano de 2023 com as partes interessadas do BH Airport. Entende-se por partes interessadas, ou *Stakeholders*, as empresas operacionais e de serviços, como companhias aéreas, prestadores de serviços de assistência em terra, prestadores de serviços de carga, empresas de catering, operadores de transporte público e local, passageiros, fornecedores, colaboradores e acionistas, locatários, varejistas, operadores de carga, empresas executoras das obras civis, dentre outros que fazem parte da comunidade aeroportuária.

Engajar os *Stakeholders* é garantir um diálogo permanente, partilhando e incentivando as melhores práticas sustentáveis, além de promover a cooperação com as partes interessadas visando reduzir as emissões de carbono das principais operações dos mesmos. Todavia, apesar destas emissões não serem de responsabilidade do BH Airport, elas fazem parte de sua cadeia produtiva. Por isso, é de extrema importância o apoio do BH Airport em prol da aviação zero carbono.

Por fim, para se obter a neutralidade e atingir o credenciamento a nível 3+, o BH Airport buscou no mercado a compra de créditos de carbono certificados e de confiança, para neutralização da pegada direta, residual.

4.2. RESPONSABILIDADES

Evandro Amato Reis (Analista de Sustentabilidade)

Emerson Chaves (Gestor de Sustentabilidade)

Compete aos responsáveis pela Gestão de Carbono:

- Inserção de dados relativos ao mapeamento de GEE das fontes emissoras escopo 1,2 e 3;
- Acompanhamento e análise dos requisitos inerentes ao processo de mapeamento de Meio Ambiente e redução das emissões de gases de efeito estufa;
- Realizar verificações para garantir a conformidade das operações em relação ao Plano de Gerenciamento de Carbono;
- Apoio com a divulgação das iniciativas que visam reduzir as emissões de GEE;
- Fomentar as iniciativas que identificam e propõem as oportunidades de redução dos gases de efeito estufa;
- Participação em fóruns / workshops / reuniões de sustentabilidade;
- Apoiar a elaboração e atualização de indicadores de Sustentabilidade das demais gerências da BH Airport, quando couber;
- Elaborar o indicador do processo de Gestão de Carbono;
- Definir alocação de recursos e mão de obra anualmente para as iniciativas de carbono definidas pela comissão de carbono;
- Apoiar as áreas técnicas e de comunicação para a divulgação dos dados e indicadores de sustentabilidade.

4.3. GOVERNANÇA

O setor de Sustentabilidade da BH Airport é parte integrante da Diretoria de Operações, ficando dentro da gerência de Infraestrutura, Meio Ambiente e Sustentabilidade, onde possui colaboradores dedicados para essa atividade, por sua vez ligada ao Diretor Presidente, conforme Figura 19.

Figura 19: Estrutura organizacional BH Airport


Fonte: BH Airport

Atualmente o BH Airport possui em sua estrutura organizacional, um time exclusivo para gerenciamento de carbono, instaurado de comissão de carbono, onde realizam reunião trimestralmente para verificação e acompanhamento dos inventários de carbono dos escopos 1, 2 e 3, definindo os projetos a serem realizados para reduzir as emissões anualmente, conforme apresentado na Figura 20.

Figura 20: Comissão de Gestão de Carbono – Constituição

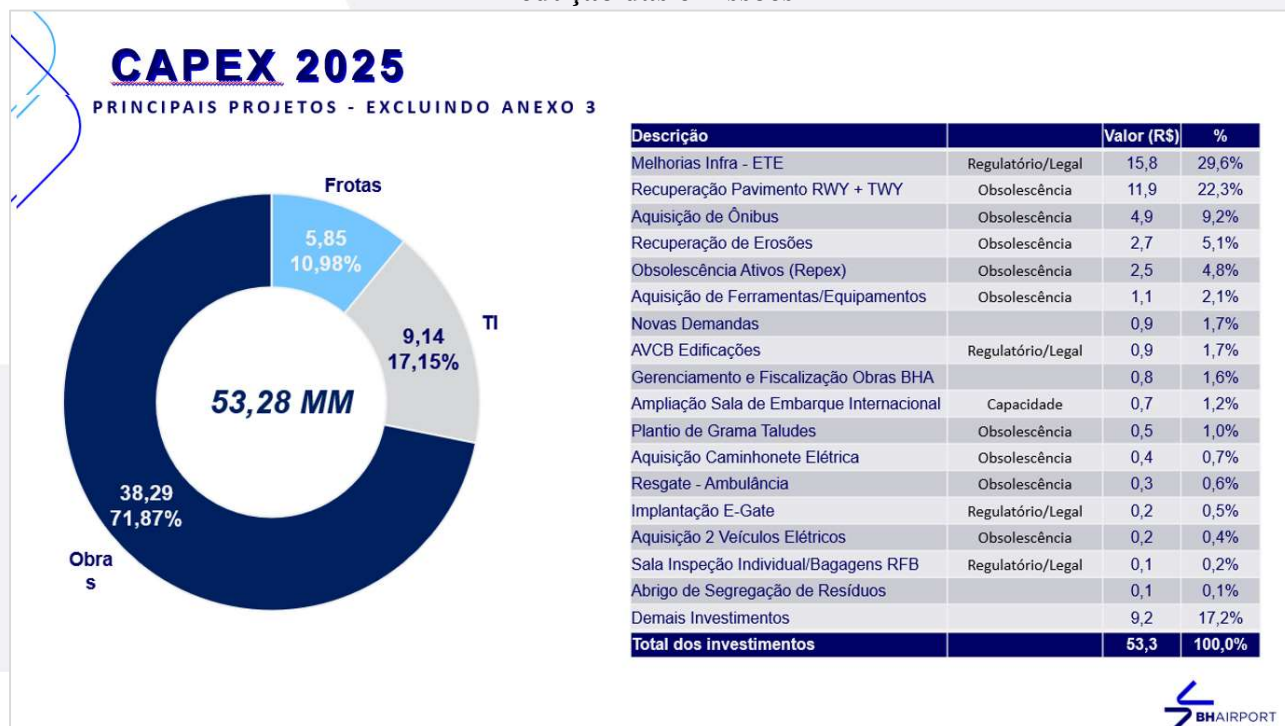
FORMULÁRIO DE CONSTITUIÇÃO DE COMITÊ					
DATA DE CRIAÇÃO	NOME DO COMITÊ	SIGLA	DATA REVISÃO	REV	
01/07/2019	Comissão de Gestão de Carbono	CGC	01/05/2026	05	
RESPONSÁVEL TITULAR		RESPONSÁVEL SUBSTITUTO			
Nome Evandro Amato Reis		Nome Emerson Pinto Chaves			
Cargo Analista Meio Ambiente/ Sustentabilidade		Cargo Gerente de Manutenção e Engenharia, Desenvolvimento Aeroportuário			
DIRETORIA BH AIRPORT					
Nome Daniel Miranda Barbosa					
Cargo CEO					
OBRIGATORIEDADE LEGAL?		OBJETIVO			
☐ SIM ☒ NÃO		Comitê criado para: <i>Acompanhar os processos sistemáticos de gestão de GEE, buscando redução de suas emissões, garantir o cumprimento da implementação do Plano de Gestão de Carbono, garantir a manutenção da acreditação ACA ACI e atendimento da Política de Segurança Operacional e Gestão Integrada.</i>			
REFERÊNCIAS LEGAIS					
1					
2					
FREQÜÊNCIA DE REALIZAÇÃO					
03 meses					
TEMAS MANDATÓRIOS		TEMAS ADICIONAIS (SUGERIDOS)			
1 Gerenciamento das iniciativas e projetos de redução dos gases de efeito estufa por meio da Atualização das Fichas de Acompanhamento de Projetos (FOR-STB-002)		1 Propor atualização do Gerenciamento de planos e Projetos de Sustentabilidade (PRS-STB), Plano de Engajamento de Stakeholders e Plano de Gestão de Carbono (PLN-STB-001), caso necessário, e com base em indicação fundamentada.			
2 Avaliação dos dados reportados para a pegada de carbono e acompanhar a tendência de emissões e consumo de energia e combustíveis fósseis.		2 Promover ações de conscientização ambiental, visando reduzir as emissões de GEE.			
3 Acompanhamento da performance e eficácia das ações através do indicador de desempenho/meta.		3 Revalidar mapeamento das fontes emissoras de GEE e melhorias no processo do mapeamento.			
4 Acompanhamento do Plano de Ação - Redução das Emissões de Gases de Efeito Estufa.		4 Discutir medidas de adaptação às mudanças climáticas atualizando o PLN-STB-002 - Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas			
5 Plano de Ação para manutenção/renovação do programas de acreditação de carbono ACA-ACI.		5			
INTEGRANTES - NOMEADOS					
	NOME	EMPRESA	DEPARTAMENTO	CARGO	
1	T Evandro Amato Reis	BH Airport	Sustentabilidade	Analista Ambiental e Sustentabilidade	
	S Emerson Pinto Chaves	BH Airport	Sustentabilidade	Gerente	
2	T Thays Fernandes Maia	BH Airport	Meio Ambiente	Assistente de Meio Ambiente	
	S Leonardo Tomazzi	BH Airport	Meio Ambiente	Analista Ambiental	
3	T Andreia da Silva	BH Airport	Engenharia e Manutenção	Coordenador Execução Manutenção	
	S Matheus Mota Guedes	BH Airport	Engenharia e Manutenção	Coordenador Engenharia e Obras	
4	T Marcos Lima	BH Airport	Engenharia e Manutenção	Coordenador Engenharia Manutenção	
	S Giovanni Araujo Oliveira	BH Airport	Engenharia e Manutenção	Analista Manutenção Eletromecânica	
<i>T - Titular S - Suplente</i>					
PARTICIPAÇÃO OPCIONAL - SUGERIDA					
1	Leonardo Roberto Alves - Manutenção Elétrica	9	Itamar Gonçalves da Costa - Gestão de Contratos	17	Maurício Rezende Aguiar - Comercial
2	Guilherme Augusto Silva - Especialista de Dados	10	Ana Flávia Arantes Pereira - TECA	18	Geovane Medina de Freitas - PSA e Carga
3	Joelma Rodrigues Fraga de Melo - Comunicação	11	Dardânia Costa Leite - Administrativo Financeiro	19	Matheus Mota Guedes - Engenharia
4	Gabriela de Souza Granato - Comunicação	12	Eric Juliano Godinho - Riscos e Controle		
5	Davi Siqueira Paraguassu Reis - Coordenador Operações	13	Felipe Brandão Santos - Airline Marketing		
6	Pedro Igor Ananias Stochi - SGSO	14	Thiago Badaró - SGSO		
7	Nara Zimmermann - Engenharia Aeroportuária	15	Leonardo Ferreira Cardoso - Planejamento Operacional		
8	Julio Cesar Tolentino - Suprimentos	16	Jânio Ribeiro - SGSO		

Fonte: BH Airport

4.4. ALOCAÇÃO RECURSOS

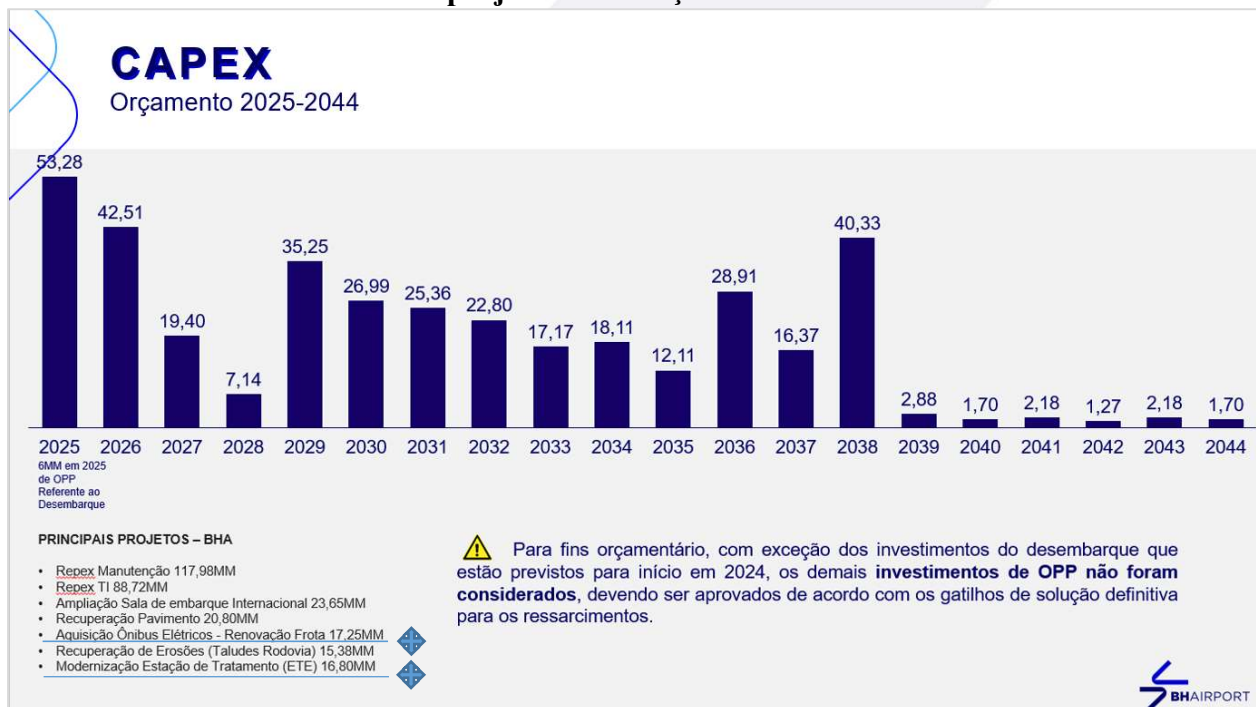
O BH Airport realiza anualmente seu *Business Plan*, onde contempla o orçamento operacional e investimentos de infraestrutura, inovação, serviços e projetos de sustentabilidade para os anos seguintes, seguindo os conceitos de OPEX e CAPEX. Esses valores são passados e aprovados pelo conselho de administração do aeroporto, após esse processo é divulgado a companhia o OPEX e CAPEX para o ano, a comissão de carbono leva ao conselho de administração os projetos de redução para aprovação e inclusão no CAPEX. A Figura 21 apresenta os investimentos em CAPEX para o ano de 2025, enquanto a Figura 22 apresenta os investimentos até o final da concessão, ou seja, o ano de 2044.

Figura 21: Investimentos em CAPEX para 2025 com destaque para os projetos de redução das emissões



Fonte: BH Airport

Figura 22: Investimentos em CAPEX para o período da concessão, destaque para os projetos de redução das emissões



Fonte: BH Airport

4.5. TRAJETÓRIA DE DESCARBONIZAÇÃO E METAS

Em atendimento aos requisitos do *Airport Carbon Accreditation* (ACA) para os níveis 4 e 4+, o BH Airport estabelece uma trajetória de emissões que orienta o processo de descarbonização de suas operações até o término do período de concessão, em 2044. Essa trajetória contempla metas intermediárias de redução das emissões absolutas de gases de efeito estufa (GEE), permitindo o acompanhamento periódico do desempenho e a avaliação da efetividade das iniciativas previstas no Plano de Gestão de Carbono.

Vale destacar que, o BH Airport avança em sua trajetória de descarbonização por meio da eletrificação de veículos e equipamentos, do uso de energia renovável certificada e da modernização da infraestrutura aeroportuária. Entre as principais iniciativas está o Projeto 400 Hz + PCA, que fornece energia elétrica e climatização às aeronaves em solo, reduzindo o uso de equipamentos movidos a combustíveis fósseis, as emissões de gases de efeito estufa e os níveis de ruído. O aeroporto também vem substituindo motocicletas, veículos operacionais, empilhadeiras e outros equipamentos por alternativas elétricas.

Desde 2017, o BH Airport reduziu aproximadamente 63% de suas emissões de CO₂e, com uma redução acumulada estimada em 863 tCO₂e entre os anos de 2017 e 2025. Essa atuação

contribuiu para a obtenção do Nível 3+ – *Neutrality* do *Airport Carbon Accreditation*, tornando o BH Airport o primeiro aeroporto brasileiro a alcançar esse nível de acreditação.

O *Roadmap* de Descarbonização apresenta as principais ações e os marcos previstos para os próximos anos. Até 2027, o aeroporto pretende alcançar o ACA Nível 4+ e manter 100% de energia renovável certificada. Até 2030, prevê ampliar a eletrificação da frota, operar os embarques e desembarques remotos com ônibus elétricos e avançar em direção ao ACA Nível 5.

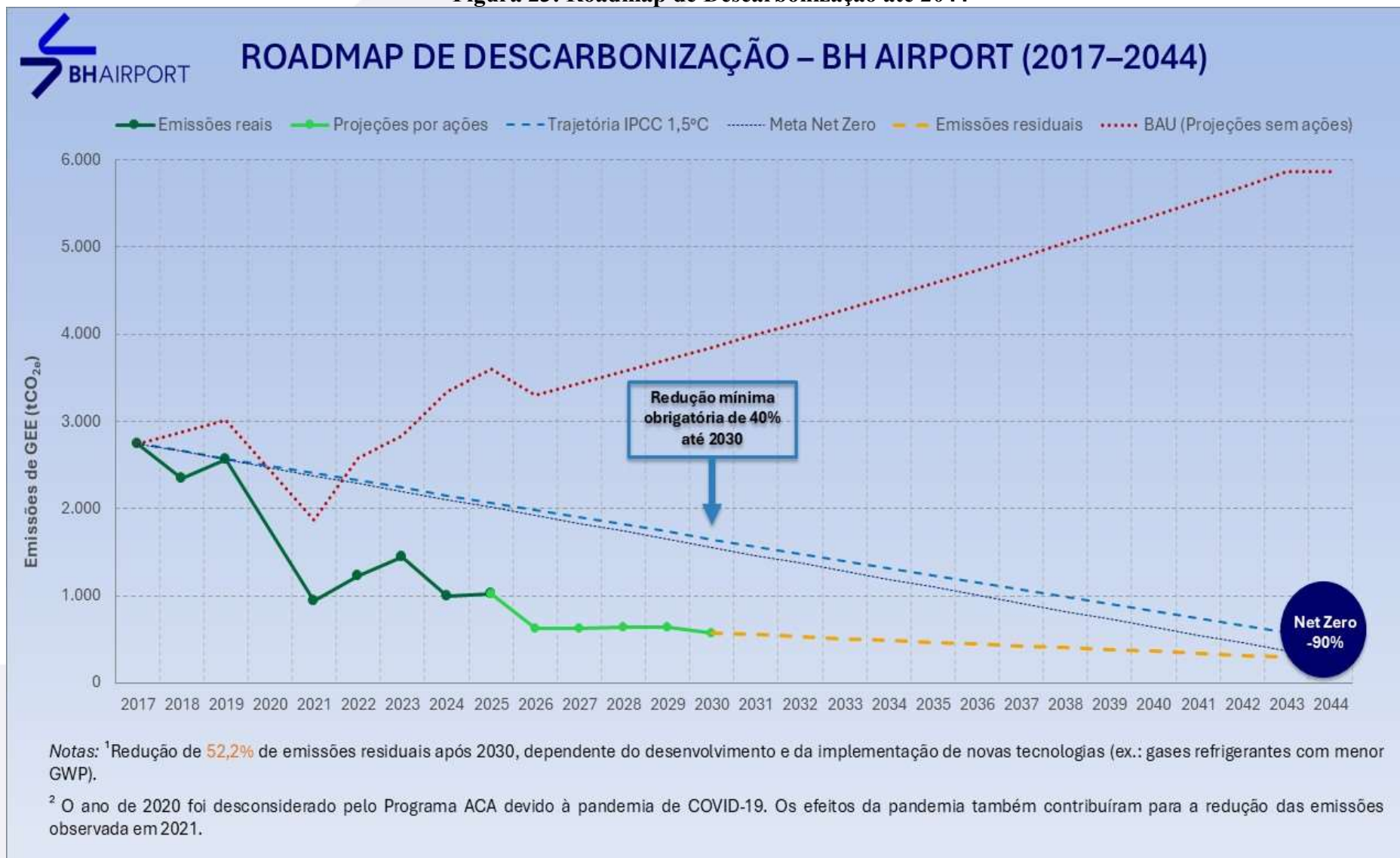
O compromisso de longo prazo é reduzir em 90% as emissões absolutas dos Escopos 1 e 2 até 2044, em relação a 2017, e neutralizar as emissões residuais por meio de remoções elegíveis. Para a cadeia de valor, o horizonte é alcançar emissões líquidas zero até 2044. O gráfico a seguir demonstra essa trajetória, relacionando as emissões históricas, as reduções previstas pelas ações e as soluções adicionais necessárias para o alcance da meta.

A trajetória é baseada nos resultados do inventário anual de emissões de GEE e será revisada periodicamente, considerando a evolução das operações aeroportuárias, a implementação de novas tecnologias, a disponibilidade de alternativas de baixo carbono, alterações regulatórias e a atualização das premissas adotadas. Sempre que necessário, as metas intermediárias poderão ser revisadas, desde que mantido o compromisso de alcançar emissões líquidas nulas (Net Zero) para as emissões até 2044. A Tabela 15 apresenta as metas e reduções estimadas, enquanto a Figura 23 apresenta o gráfico da trajetória esperada até o final da concessão, no ano de 2044.

Tabela 15: Tabela das Metas e Reduções

Ano	Marco	Redução estimada	Status
2017	Ano-base	-	-
2021	Contratação de energia renovável	1.752,30 tCO ₂ e	Concluída
2023	Implantação de 400 Hz/PCA	557,90 tCO ₂ e	Concluída
2023	Substituição por empilhadeiras elétricas	28,30 tCO ₂ e	Em andamento
2025	Eletrificação da frota de ônibus	223,10 tCO ₂ e	Em andamento
2025	Substituição do diesel por etanol na frota de apoio	27,40 tCO ₂ e	Em andamento
2026	Adequação da frota a gasolina/etanol	5,00 tCO ₂ e	Em andamento
2027	Retrofit da Estação de Tratamento de Efluentes	61,00 tCO ₂ e	Planejada
2031	Adoção de gases refrigerantes com menor GWP	552,80 tCO ₂ e	Planejada
2044	Alcance do Net Zero nos Escopos 1 e 2	2.470,50 tCO ₂ e	Meta corporativa

Fonte: BH Airport

Figura 23: Roadmap de Descarbonização até 2044

Fonte: BH Airport

4.6. MEDIÇÃO/CÁLCULO DA PEGADA DE CARBONO

Para efeito de medição/cálculo da pegada de carbono – emissões de GEE, o BH Airport utiliza uma plataforma de Gestão de Gases de Efeito Estufa, que chamaremos de Software de Sustentabilidade (*Ecosytem-Climas*). Esse software é responsável por manter o banco de dados das atividades emissoras de gases de efeito estufa e respectivos fatores de emissão com base no GHG PROTOCOL BRASILEIRO, a qual sua operação é orientada por meio do documento POP-STB-001.

Para elaboração de inventário de GEE para a acreditação de carbono (ACA-ACI) os dados são extraídos do Software de Sustentabilidade e imputados na planilha ACERT. Para a acreditação de carbono (ACA-ACI) deve-se atualizar a ferramenta ACERT mais atual, disponível no site <https://store.aci.aero/form/acert/>, para ser submetida à Acreditadora do Programa Airport Carbon Accreditation do ACI.

4.7. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

Fundamentado nas estratégias e comprometimento de implementação do Plano de Gestão de Carbono através da Política de Segurança Operacional e Gestão Integrada (FOR-SGI-004) que estabelece o compromisso de disponibilizar os recursos necessários a fim de garantir a sustentabilidade do negócio, controle dos aspectos e impactos ambientais, incluindo a redução das emissões de gases de efeito estufa, o BH Airport busca o desenvolvimento de cultura e ações que promovam a redução de GEE, como demonstrado na tabela abaixo, com resumo dos projetos de redução desde a implementação do programa ACA.

A Tabela 16 apresenta os projetos já executados e que seguem sendo realizados na rotina aeroportuária.

Tabela 16: Histórico de projeto de redução de carbono (2019 – 2025)

ESCOPO	IMPLEMENTAÇÃO	NOME DO PROJETO	DETALHE DO PROJETO (MUDANÇA)	CAPEX(R\$)	REDUÇÃO (tCO ₂ e)	DPTO. RESPONSÁVEL	STATUS
2	2019	Lâmpadas LED Terminal de passageiro 1	Realizada substituição de 100% de luminárias no Terminal de Passageiros 1 (TPS1), adotando lâmpadas LED mais eficientes.	R\$ 7.500	-72,0	Infraestrutura	Concluído
1	2019	Redução de Handling terminal de cargas	Realizado um novo layout do Terminal de Cargas (TECA), que foi verticalizado os armazenamentos de carga, reduzindo assim, movimentações desnecessárias com as cargas por empilhadeiras a gás GLP.	R\$ 200.000	-54,0	Terminal de Cargas	Concluído
1	2019-2020	Redução movimentação de equipamentos moveis (ônibus)	Realizada implementação de uma rotatória e alterado as rotas dos ônibus de traslado de passageiro no lado ar, diminuindo o consumo de diesel dos veículos.	R\$ 40.700	-51,6	Operações	Concluído
2	2019-2020	Redução Energia elétrica Pátio	Realizado o desligamento das torres de iluminação da pista de pouso e decolagem dos horários de 00:00 as 04:00, reduzindo o consumo de energia elétrica.	R\$ 0,00	-13,0	Infraestrutura	Concluído
2	2021	Certificado REC	Realizada aquisição de energia elétrica de fonte renovável através Usina elétrica com certificado REC de rastreabilidade.	R\$ 20.000	-2.228,6	Sustentabilidade	Concluído
1	2022-2023	Empilhadeiras elétricas	Realizado a substituição de 05 empilhadeiras movidas a gás GLP para empilhadeiras elétricas.	R\$ 870.000	-0,67	Terminal de Cargas	Em andamento
2	2022	Certificado REC	Realizada aquisição de energia elétrica de fonte renovável através de hidrelétrica com certificado REC de rastreabilidade.	R\$ 20.000	-731,10	Sustentabilidade	Concluído
3	2022	ASCAMARE	Doação de resíduos recicláveis para ASCAMARE e desvio de aterro sanitário.	R\$ 428.000	-311,54	Meio Ambiente	Concluído
2	2023	Certificado REC	Realizada aquisição de energia elétrica de fonte renovável através de hidrelétrica com certificado REC de rastreabilidade.	R\$ 17.400	-781,50	Sustentabilidade	Concluído
3	2023	Certificado REC	Realizada aquisição de energia elétrica de fonte renovável através de hidrelétrica com certificado REC de rastreabilidade (energia repassada).	R\$ 17.400	-336,36	Sustentabilidade	Concluído

Fonte: BH Airport

Tabela 16 (Continuação): Histórico de projeto de redução de carbono (2019 – 2025)

ESCOPO	IMPLEMENTAÇÃO	NOME DO PROJETO	DETALHE DO PROJETO (MUDANÇA)	CAPEX(R\$)	REDUÇÃO (tCO _{2e})	DPTO. RESPONSÁVEL	STATUS
1	2023	Geradores Elétricos estacionários (400hz, APU + PCA)	Realizado a substituição de 16 geradores estacionários movidos a diesel para suporte de aeronave em solo (fornecendo energia e ar condicionado), por geradores elétricos com energia renovável.	R\$ 20.000	-470,39	Infraestrutura	Concluído
3	2023-2026	Equipamentos Elétricos Real Aviation	Implantação de pontos de carregamento para equipamentos elétricos, incentivando a troca de veículos/equipamentos convencionais movidos a diesel por parte das empresas ESATAS.	R\$ 10.000	-39,20	Operações	Em andamento
1	2023	ETAC's	Início da operação das Estações de tratamento de águas cinzas (ETAC's) diminuindo o volume de efluentes direcionados para a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE).	R\$ 3.500	-4,20	Infraestrutura	Concluído
3	2023	ASCAMARE	Doação de resíduos recicláveis para ASCAMARE e desvio de aterro sanitário.	R\$ 455.800	-443,74	Meio Ambiente	Concluído
2	2024	Certificado REC	Realizada aquisição de energia elétrica de fonte renovável através de hidrelétrica com certificado REC de rastreabilidade.	R\$ 20.010	-1350,52	Sustentabilidade	Concluído
3	2024	Certificado REC	Realizada aquisição de energia elétrica de fonte renovável através de hidrelétrica com certificado REC de rastreabilidade (energia repassada).	R\$ 20.010	-396,20	Sustentabilidade	Concluído
1	2024	Geradores Elétricos estacionários (400hz, APU + PCA)	Realizado a substituição de 16 geradores estacionários movidos a diesel para suporte de aeronave em solo (fornecendo energia e ar condicionado), por geradores elétricos com energia renovável.	R\$ 20.000	-469,86	Infraestrutura	Concluído

Fonte: BH Airport

Tabela 16 (Continuação): Histórico de projeto de redução de carbono (2019 – 2025)

ESCOPO	IMPLEMENTAÇÃO	NOME DO PROJETO	DETALHE DO PROJETO (MUDANÇA)	CAPEX(R\$)	REDUÇÃO (tCO _{2e})	DPTO. RESPONSÁVEL	STATUS
1	2024	ETAC's	Início da operação das Estações de tratamento de águas cinzas (ETAC's) diminuindo o volume de efluentes direcionados para a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE).	R\$ 3.500	-5,2	Infraestrutura	Concluído
3	2024	ASCAMARE	Doação de resíduos recicláveis para ASCAMARE e desvio de aterro sanitário.	R\$ 443.800	-339,05	Meio Ambiente	Concluído
1	2023-2024	Veículos Elétricos	Troca de 4 veículos a combustão utilizados no setor de operações, por 4 veículos elétricos BYD (dezembro 2024)	R\$ 440.000	-6,80	Operações	Em andamento
2	2025	Certificado REC	Realizada aquisição de energia elétrica de fonte renovável através de hidrelétrica com certificado REC de rastreabilidade.	R\$ 21.030	-1137,5	Sustentabilidade	Concluído
3	2025	Certificado REC	Realizada aquisição de energia elétrica de fonte renovável através de hidrelétrica com certificado REC de rastreabilidade (energia repassada).	R\$ 21.030	-348,70	Sustentabilidade	Concluído
1	2025	Geradores Elétricos estacionários (400hz, APU + PCA)	Realizado a substituição de 16 geradores estacionários movidos a diesel para suporte de aeronave em solo (fornecendo energia e ar condicionado), por geradores elétricos com energia renovável.	R\$ 20.000	-459,60	Infraestrutura	Concluído
1	2025	ETAC's	Início da operação das Estações de tratamento de águas cinzas (ETAC's) diminuindo o volume de efluentes direcionados para a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE).	R\$ 3.500	-5,10	Infraestrutura	Concluído

Fonte: BH Airport

Tabela 16 (Continuação): Histórico de projeto de redução de carbono (2019 – 2025)

ESCOPO	IMPLEMENTAÇÃO	NOME DO PROJETO	DETALHE DO PROJETO (MUDANÇA)	CAPEX(R\$)	REDUÇÃO (tCO _{2e})	DPTO. RESPONSÁVEL	STATUS
3	2025	ASCAMARE	Doação de resíduos recicláveis para ASCAMARE e desvio de aterro sanitário.	R\$ 127.710	-67,7	Meio Ambiente	Concluído
1	2025	Veículos Elétricos	Troca de 4 veículos a combustão utilizados no setor de operações, por 4 veículos elétricos BYD e abastecimento da frota flex com etanol.	R\$ 440.000	-22,80	Operações	Em andamento
2	2025-2026	Otimização de Viagens Aéreas a Negócios	Organização do setor administrativo através de controle gerencial para otimização das viagens a negócio	-	-28,76	Administrativo	Concluído
1	2025-2026	Ônibus Elétricos	Troca de 2 ônibus a combustão utilizados no setor de operações, por 2 ônibus elétricos Marcopolo.	R\$ 8.000	-38,50	Operações	Em andamento

Fonte: BH Airport

4.8. INICIATIVAS DE GESTÃO DE CARBONO – PROJETO FUTUROS

Fundamentado nas estratégias e comprometimento de implementação do Plano de Gestão de Carbono através da Política de Segurança Operacional e Gestão Integrada (FOR-SGI-004) que estabelece o compromisso de disponibilizar os recursos necessários a fim de garantir a sustentabilidade do negócio, controle dos aspectos e impactos ambientais, incluindo a redução das emissões de gases de efeito estufa, a BH Airport busca o desenvolvimento de cultura e ações que promovam a redução de GEE. Para tanto, foram definidos os projetos futuros ano a ano conforme Figura 24.

Figura 24: Plano de implementação do projeto – NetZero



Fonte: BH Airport

A Tabela 17 apresenta as diretrizes básicas para orientar as iniciativas para novos projetos:

Tabela 17: Diretrizes Básicas de Orientações

DIRETRIZES DE ORIENTAÇÕES – INICIATIVAS	
1	Promover campanhas internas que incentivam a redução do consumo de energia a combustíveis fósseis no aeroporto e uso de meios de transporte mais limpos, como por exemplo: veículos e equipamentos elétricos
2	Promover campanhas internas que incentivam a redução do consumo de energia elétrica no aeroporto, como por exemplo: uso consciente dos recursos naturais e materiais de uso diário
3	Incentivo a implementação de projetos que resultem na redução de gases de efeito estufa, por meio da análise ambiental de novos empreendimentos e registro no FOR-GLC-001 (ENQUADRAMENTO DE EMPREENDIMENTO OU ATIVIDADE)
4	Participação de Grupo de Trabalho/Fórum relacionados a este tema
5	Divulgação das iniciativas de redução de GEE e da participação de renomados programas de redução de GEE

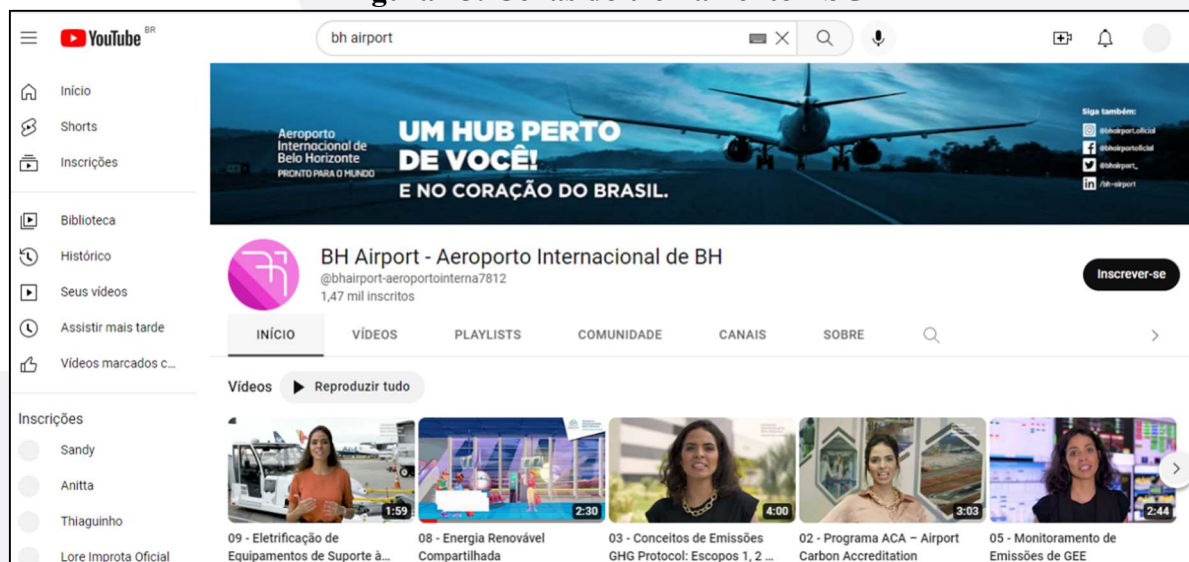
Fonte: BH Airport

5. CONSCIENTIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO

O BH Airport promove ações de conscientização ambiental para que a gestão de carbono, seja compreendida por todos os colaboradores. Com o objetivo de disseminar as diretrizes, iniciativas e contribuir com o engajamento da comunidade aeroportuária visando a redução das emissões de GEE, a BH Airport implementa as divulgações nos canais de comunicação (interno e externo), site, mídias sociais, entre outros meios de comunicação.

Atualmente o BH Airport possui plataforma para divulgação e treinamento como canal do youtube (<https://www.youtube.com/playlist?list=PLrAAkpUMHLLQ1tt97739OFr5yvnNuea-S>), conforme apresentado na Figura 25.

Figura 25: Cenas do treinamento ESG



Fonte: Youtube – BH Airport

O setor de comunicação juntamente com as áreas de meio ambiente e sustentabilidade realizam campanhas recorrentes, relacionadas ao consumo consciente de insumos e recursos naturais, gestão das emissões, descarbonização do setor de aviação entre outros temas ambientais. As divulgações ocorrem nas redes sociais do aeroporto, nos painéis digitais, além de tapumes, placas e pórticos dos terminais de passageiros. A Figura 26 mostra uma série de divulgações referentes aos temas sustentáveis.

Figura 26: Divulgações e conscientização sobre temas sustentáveis



PALLET AGORA VIRA ADUBO NO BH AIRPORT

Já imaginou transformar lixo em adubo? É exatamente isso que o BH Airport está fazendo por meio de uma parceria com a Gram Terra Vegetal, empresa vizinha ao nosso aeroporto, que fica em Vespasiano e trabalha com produtos para plantio.

Nossa área de Engenharia e Manutenção, por meio do setor de Meio Ambiente, acaba de desenvolver essa parceria para a destinação correta de pallets e madeiras que estão sem utilidade na área de manutenção e no Teca.

Antes, o aeroporto precisava pagar pelo transporte para descarte desses materiais, que iam para o aterro. Agora, a madeira é destinada à Gram Terra Vegetal, que recolhe o material sem custo para o aeroporto e o transforma em adubo. A empresa também entrega ao nosso terminal 30 sacos do adubo, que é usado nos nossos jardins e em áreas de recuperação de erosão na rodovia.



Fonte: BH Airport

Figura 27 (Continuação): Divulgações e conscientização sobre temas sustentáveis



Fonte: BH Airport

Figura 27 (Continuação): Divulgações e conscientização sobre temas sustentáveis

O início das operações regulares está programado para este mês, quando a gestão de mudança, que envolve etapas como período de testes, treinamentos das equipes, revisão de procedimentos operacionais e do plano de contingência, estiver concluída.



Fonte: BH Airport

5.1. AUTOAVALIAÇÃO E AUDITORIA

Para garantir a implementação e manutenção dos processos de gerenciamento de carbono, os colaboradores devem identificar oportunidades de melhorias nas instalações diretamente controladas pela BH Airport, visando aumentar a eficiência energética no aeroporto.

Para o gerenciamento das iniciativas e projetos de redução dos gases de efeito estufa, a equipe de Sustentabilidade/Comissão de Gestão de Carbono deve preencher o FOR-STB-002 - Ficha de Acompanhamento de Projetos e atualizá-la periodicamente. Este formulário tem por finalidade acompanhar e registrar o status de andamento dos projetos de redução de GEE, assim como acompanhamento do atingimento da meta.

Neste formulário devem ser inseridos dados/informações relacionadas à equipe de projeto, escopo, fonte emissora impactada, macro etapas do projeto, investimento/orçamento e percentual de atingimento (redução CO₂e). As evidências dos projetos devem ser armazenadas em diretório da rede.

Além disso, visando a implementação e manutenção dos processos de gerenciamento de carbono, a Diretoria Executiva da BH Airport acompanha mensalmente o indicador de emissões de GEE. Este indicador é monitorado pelo time de Sustentabilidade, assim como a meta de redução de emissões de GEE.

Em atendimento às regras da Acreditação de Carbono do Programa ACA, deve ser cumprido o esquema de Auditoria externa conforme citado abaixo:

- **Anual:** Renovação dos níveis 1, 2, 3, 3+, 4 e 4+
- **Bi-anual:** Auditoria para renovação dos níveis 1, 2, 3, 3+, 4 e 4+.

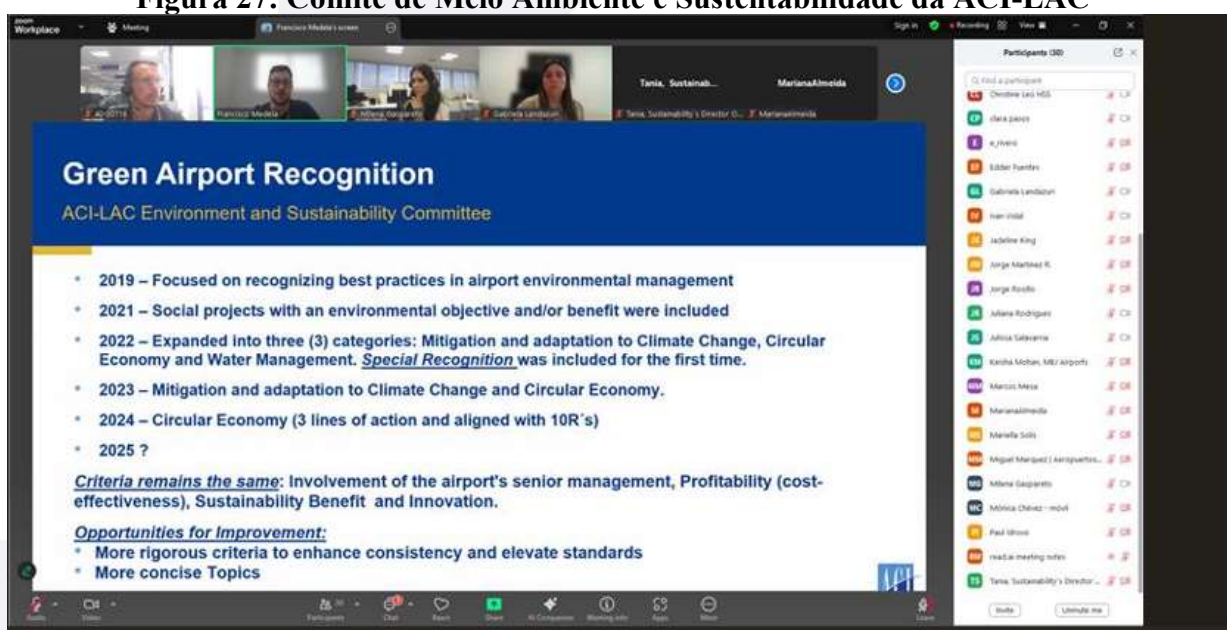
Avaliação Interna:

- Realizado mensalmente validação dos dados de emissões. Responsável: Evandro Amato (Analista Sustentabilidade);
- Self Auditoria: Realizado mensalmente através de evidências no software de monitoramento de emissões do Climax. Responsável: Vanessa Pereira Martins (Analista de Sustentabilidade Motiva).

5.2. TREINAMENTO DOS COLABORADORES E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O BH Airport é membro oficial da ACI-LAC (*Airport Council Internacional – Latim America and Caribe*), desde 2018, participando com frequência do comitê de meio ambiente e sustentabilidade, treinamentos e workshops da ACI- LAC, onde são apresentados os programas, entre eles o ACA (*Airport Carbon Accreditation*) e seus níveis de acreditação. A Figura 27 apresenta a evidência de participação do colaborador Evandro Amato (Analista de Sustentabilidade) nos comitês de Meio Ambiente e Sustentabilidade da ACI-LAC.

Figura 27: Comitê de Meio Ambiente e Sustentabilidade da ACI-LAC



Fonte: BH Airport

Durante o mês de agosto de 2025 o BH Airport promoveu e recebeu a edição do ACI-LAC *Safety Committee Meeting*, conforme apresentado na Figura 28. A reunião que contou com interação de diversos aeroportos da região da América Latina e Caribe membros da ACI-LAC, promoveu discussões e apresentações voltadas para segurança operacional e sustentabilidade.

Figura 28: Cronograma do ACI-LAC 2025

ACI-LAC Safety Committee Meeting August 12-13, 2025 – Belo Horizonte		
Tuesday, August 12 – BH Airport		Leaders
09:00 – 12:30	Belo Horizonte Airport Tour	Pedro Stochi (Vice Chair)
12:30 – 13:30	Lunch break	
14:00 (Session 1)	Welcome Remarks and Challenges (roundtable)	David Almeida (Chair) Pedro Stochi (Vice Chair)
14:30 (Session 2)	Update on ACI World Safety and Technical Standing Committee: • ACI World Safety & Technical Standing Committee (STSC) • ICAO Updates / RASG-PA	ACI-LAC
15:00 (Session 3)	Update on ACI-LAC Subcommittees: • Runway Safety Teams (RST) • Wildlife Hazard Management	David Almeida (Chair) Evandro Reis (BH Airport) Ahmed Mendoza (AERIS) ACI-LAC
15:45 (Session 3)	Airport Safety KPIs - Discussion	All Participants
16:15 (Session 4)	Airport Presentations + Closing Remarks – Day 1	David Almeida (Chair) Pedro Stochi (Vice Chair) ACI-LAC
17:00	Adjourn	

ACI-LAC Safety Committee Meeting August 12-13, 2025 – Belo Horizonte		
Wednesday, August 13 – LINX Hotel		Leaders
09:00 (Session 1)	Welcome Remarks – Day 2	David Almeida (Chair) Pedro Stochi (Vice Chair)
09:10 (Session 2)	Ground Handling and Airport Safety - Discussion	All Participants
10:00 (Session 3)	ACI-LAC White Paper on Human Factors and Safety - update	Rafael Alcoser (AUG)
10:30	Coffee break	
11:00 (Session 4)	Aircraft recovery preparedness	Dennis Beck (Resqtec)
11:30 (Session 5)	Wildlife Hazard Management at Belo Horizonte Airport	Evandro Reis (BH Airport)
12:00 (Session 6)	Using simulation tools for Airside Planning and Safety	TBC
12:30	Lunch break	
14:00 (Session 7)	Airports Safety Regulatory Framework and Working Groups - Brazil	Gerson Florio Costa, ANAC
14:30 (Session 8)	Airport Safety Governance – Best Practices	All Participants
15:15 (Session 9)	New Methodology – Airside Works	Florencia Nitti (Aeropuertos Argentina)
15:45 (Session 10)	Action points and Closing Remarks	David Almeida (Chair) Pedro Stochi (Vice Chair) ACI-LAC
16:30	Adjourn	

Thursday, August 14 – LINX Hotel		Leaders
09:00 – 12:30	ACI LAC & BAIST Joint Meeting - Optional	David Almeida (Chair) Pedro Stochi (Vice Chair) ACI-LAC

Fonte: BH Airport

A Figura 29 apresenta o banner da 3ª edição do Safety Seminar promovida pelo BH Airport, também em novembro de 2025. A programação contou com palestra de temas como gestão de riscos, vida selvagem e integração da segurança operacional e sustentabilidade nos aeroportos.

Figura 29: Cronograma do Safety Seminar

3ª edição

SAFETY SEMINAR



No dia 4 de novembro, temos um encontro marcado para falar sobre segurança operacional com profissionais renomados do mercado internacional e nacional.

Confira a programação completa do evento:

8h30	Credenciamento e café de boas vindas
9h	Abertura
9h15	Palestra Compreendendo a deriva para falhas Prof. Eder Henriqson
10h	Painel A Segurança operacional, remoção de aeronaves e desistência de pistas, visando garantir a segurança em situações de emergência Pedro Stochi (BH Airport), Fernanda Strachino (SCS), Fernando Selestrino (McLarens), Vinicius Tolentinho (Azul)
11h30	Palestra Gestão de riscos pragmática e adaptativa à vida selvagem Phil Mountain
12h15	Almoço no hotel
13h30	Palestra Crise "Que Crise!" Grant Organ
14h15	Palestra IA - Integração de novas tecnologias em operações aeroportuárias Diego Pinto
15h30	Pausa para o café
15h45	Palestra Fatores humanos: erros e violações Pedro Stochi
16h30	Encerramento e agradecimentos finais
17h	Coquetel de encerramento



Clique aqui e confirme sua presença!

BH AIRPORT → CNF

DATA: 4 DE NOVEMBRO HORÁRIO: 8H30 ÀS 20H

LOCAL: HOTEL LINX | CONFINES

Realização

 STARR

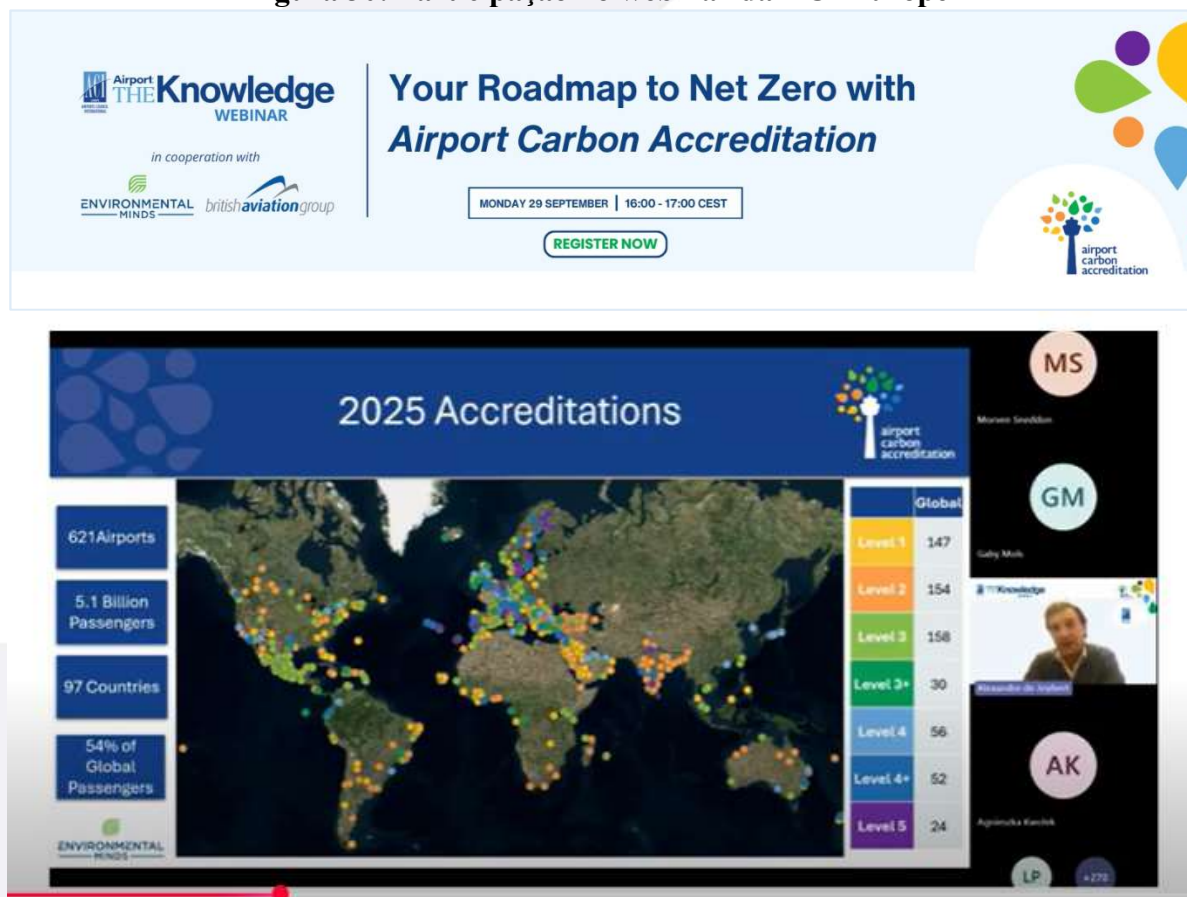
Apoio

 Marsh

Fonte: BH Airport

O BH Airport também participou do webinar “*Your Roadmap to Net Zero with Airport Carbon Accreditation*”, promovido pela ACI Europe, realizado em setembro de 2025. O evento abordou as diretrizes e estratégias para que os aeroportos avancem em suas jornadas de descarbonização, em conformidade com os requisitos do programa *Airport Carbon Accreditation* (ACA). A evidência de participação do BH Airport é apresentada na Figura 30.

Figura 30: Participação no webinar da ACI Europe



Fonte: BH Airport

6. CRITÉRIOS DE RELEVÂNCIA – ESCOPOS 2 E 3

A Tabela 18 apresenta a definição de relevância das emissões indiretas utilizada pelo BH Airport.

Tabela 18: Critérios de Relevância

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Tamanho (Volume Emissões)	Contribuem significativamente para as emissões totais escopo 3 como combustíveis de aviação e diesel de ESATAS
Influência	Emissões e redução que podem ser realizadas pela empresa, como eficiência energética e parcerias com clientes
Risco	Risco relacionados a mudanças climáticas, financeiros, regulatório e cadeia de valor
Stakeholders	Clientes, fornecedores, investidores e sócios
Terceiros	Atividades realizadas anteriormente como internas como manutenção e operações de estacionamento
Análise de Receitas	Áreas que exigem alto valor de custos ou alto valor de geração de receitas

Fonte: BH Airport

A partir desta análise, foram definidas as emissões indiretas significativas, conforme apresentado na Tabela 19, considerando os critérios de relevância estabelecidos pelo BH Airport. As fontes emissoras indiretas associadas a contratos com terceiros que atuam no aeroporto foram consideradas relevantes quando a concessionária possui algum nível de influência ou capacidade de gestão sobre essas atividades. Dessa forma, sempre que pelo menos um dos critérios de relevância apresentados na Tabela 18 for atendido, a respectiva fonte emissora será considerada no inventário de emissões de gases de efeito estufa.

Tabela 19: Emissões Indiretas Significativas

ESCOPO	FONTE DE EMISSÕES	SIGNIFICÂNCIA	ELEGIBILIDADE						JUSTIFICATIVA
			Volume	Influência	Risco	Stakeholders	Terceiros	Receitas	
2	Electric Energy – Direct Energia Elétrica – Direta	0,00%	X	X	X			X	Relevante
3	Electric Energy – Passed On Energia Elétrica – Repassada	0,04%			X	X	X	X	Relevante
3	Goods and Commodities Bens e mercadorias	0,00%							Irrelevante
3	Services Serviços	0,00%							Irrelevante
3	Capital Goods Bens de Capital	15,50%	X	X				X	Relevante
3	Fuels and Energy Combustíveis e Energia	0,12%		X	X	X	X	X	Relevante
3	Waste and Waste Water Resíduos e Águas Residuais	0,09%		X	X	X	X	X	Relevante
3	Airport Operator Staff Business Travel Viagens a Negócios	0,01%		X	X			X	Relevante
3	Airport Operator Staff Commuting & Home Office Operador de aeroporto, deslocamento de funcionários e home office	0,03%		X	X			X	Relevante
3	Aircraft emissions Aeronaves;	81,81%	X		X	X			Relevante
3	Fuel for vehicles, machinery, GSE Combustível de veículos e equipamentos GSE	0,13%		X	X	X	X		Relevante
3	Fuel for electricity and heat generation Combustível para geração de eletricidade e calor	0,00%							Não aplicável
3	Fuel for Emergency Power Generation Combustível para geração de energia de emergência	0,08%		X	X			X	Relevante
3	De-icing chemicals for aircraft and surface de-icing Produtos químicos de degelo para aeronaves e degelo de superfícies	0,00%							Não aplicável
3	Refrigerants used by tenants/partners Refrigerantes usados por inquilinos/parceiros	0,00%							Não aplicável
3	Other relevant airport processes Outros processos relevantes	0,00%							Não aplicável
3	Landside Ground Access Acesso terrestre	2,19%	X						Relevante

Fonte: BH Airport

6.1. AVALIAÇÃO DE INCERTEZA

A avaliação de incerteza do inventário de emissões de GEE é realizada de forma qualitativa, considerando a qualidade, rastreabilidade e confiabilidade dos dados de atividade utilizados nos cálculos. As fontes emissoras inventariadas são classificadas quanto ao grau de incerteza em **Baixo, Médio** ou **Alto**.

Como parte do processo de melhoria contínua do inventário, o setor de Sustentabilidade deve atuar junto às áreas responsáveis para aprimorar os processos relacionados às fontes emissoras classificadas com grau de incerteza Alto, buscando maior disponibilidade, controle e rastreabilidade das informações.

- **BAIXO** – Quando as evidências são consistentes e há rastreabilidade de todo o processo, além de metodologias de calibração de equipamentos e medidores, bem como processos de revisão frequentes e certificados;
- **MÉDIO** – Quando as evidências são consistentes, no entanto dependem de lançamentos manuais onde podem ocorrer erros e não há calibração de processos e equipamentos e falta certificados;
- **ALTO** – Quando não há levantamento consistente das informações, sendo utilizados dados estimados pelos setores responsável, sem a presença de processos revisados e certificados.

A Tabela 20 apresenta o grau de incerteza para as categorias presentes no inventário de emissões atual.

Tabela 20: Grau de Incerteza por Escopo

ESCOPO ACA	FONTES DE EMISSÕES	GRAU DE INCERTEZA
1	Fontes Estacionárias	BAIXO
	Veículos moveis	BAIXO
	Extintores de Incêndio	BAIXO
	Gases Refrigerantes	BAIXO
	Estação de tratamento de efluentes	BAIXO
2	Emissões diretas proveniente de energia elétrica comprada 100% renovável (Mercado)	BAIXO
	Emissões diretas provenientes de energia elétrica (Localização)	BAIXO

Fonte: BH Airport

Tabela 20 (Continuação): Grau de Incerteza por Escopo

ESCOPO ACA	FONTES DE EMISSÕES	GRAU DE INCERTEZA
3	Tratamento de resíduos sólidos (Aterro)	BAIXO
3	Viagens a negócios (Business Travel)	BAIXO
3	Atividades de Funcionários do Operador Aeroportuário	MÉDIO
3	Atividades de Aeronaves (Combustível)	MÉDIO
	Veículos moveis (Terceiros)	MÉDIO
	Gerador estacionário (Terceiros)	MÉDIO
	Estação de tratamento de efluentes	BAIXO
	Acesso terrestre	ALTO
3	Consumo de Eletricidade de Terceiros (Considerado somente para Localização)	BAIXO

Fonte: BH Airport

6.2. CONTROLE DE REVISÃO

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA MUDANÇA
01	12.08.2023	Emissão Inicial
02	15.08.2023	- Revisão geral pós auditoria (ISO 14064-1); - Conferência dos dados baseados na planilha ACERT, ano base 2022.
03	23.08.2023	Inserção de dados de emissões totais baseadas em mercado e em localização (Escopos 1, 2 e 3) 2022.
04	28.08.2023	Inserção de GLP de Cozinha dos Bombeiros em Exclusão de emissões.
05	06.03.2024	Conferência dos dados baseados na planilha ACERT, ano base 2023.
06	21.05.2024	Inventário de emissões totais baseadas em mercado e em localização (Escopos 1,2 e 3) 2023.
07	16.05.2025	Atualização dos dados referentes ao ano de 2024.
08	25.09.2025	- Inserção de Incêndios em vegetação e lubrificantes no item 3.5 - exclusão de emissões; - Inserção de Incêndio em vegetação no item 3.11 – emissões biogênicas; - Inserção de informação sobre áreas verdes no item 3.5; - Inserção de Matriz de Significância (Escopo 3), Representatividade no item 6.0 – critérios de relevância.
09	29.09.2025	- Inserção de informação relacionada ao recálculo de entrega de cessionários do ano de 2022 no item 3.15. - Inserção de informação complementar sobre LTO, APU e Teste de Motores no Item 3.6.
10	30.09.2025	- Revisão geral do inventário de emissões referente ao ano de 2024, baseado na planilha ACERT. - Inserção de informação sobre limite temporal, vida útil e emissões evitadas do projeto 400HZ, item 3.13 - Atualização do item 6.1 Avaliação de incerteza.
11	28.05.2026	Revisão geral do inventário de emissões referente ao ano de 2025, baseado na planilha ACERT.
12	28.07.2026	Atualização do layout e ajuste textual das informações, bem como inclusão das metas no item 4.5. Adequação com o documento da ACA: Level-4-and-4-Requirements-Edition-1.0-2026-2

13	18.08.2026	Atualização das tabelas onde constam os números do inventário e apontamentos de acordo com auditoria independente realizada em 14/08/2026
----	------------	---

7. REFERÊNCIAS

ACI. **Carbon Offset Requirements. Issue 2.** Airport Carbon Accreditation. [S.l.], p. 13. 2025.

ACI-LAC. **Registration Form. ACI Latin America and Caribbean. Green Airport recognition 2022.** Airport Council International. [S.l.], p. 7. 2022.

BH AIRPORT. **Comitê de Serviços Apresentação Projeto YellowBelt.** Aeroporto Internacional de Belo Horizonte. Confins, p. 5. 2018.

BH AIRPORT. **400 Hz & PCA Fase 2.** Aeroporto Internacional de Belo Horizonte. Confins, p. 41. 2022.

BH AIRPORT. **News Conexão.** Aeroporto Internacional de Belo Horizonte. CONfins, p. 9. 2022.

BH AIRPORT. Conheça nossa história. **BH Airport**, 2026. Disponível em: <<https://www.bh-airport.com.br/pt-BR/institucional/airport-history>>. Acesso em: 17 Julho 2026.

MCTI. **Fatores de emissão de CO₂ pela geração de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN) para inventários corporativos.** Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). [S.l.]. 2026.